

MINHO ACIMA DE TUDO

GUIA DE EXPERIÊNCIAS DO ALTO MINHO, CÁVADO E AVE



MINHO. UMA REGIÃO PARA VISITAR

5

Um Anfiteatro Natural	6
Geografia	6
Influência Atlântica	6
Acessos	6
Lendário Passado	8
Recontro de Valdevez, Arcos de Valdevez	8
Parque Nacional da Pena-Gerês	8
Fortificações Medievais	9
Estádias Memoráveis	9

01. PATRIMÓNIO CULTURAL

11

Origens da Nacionalidade – Via Romana	12
Fortificações	13
Centro Histórico de Guimarães	13
Santuário do Sameiro, em Braga	14
Sé Catedral de Viana do Castelo	14
Palácio da Brejoeira, Monção	15
Caminhos de Peregrinação	15
Passagens sobre o Rio Cávado	15
Santuário de S. Bento das Pêras, Vizela	15

Pontes sobre o Rio Lima	16
Castelo de Guimarães	16
Ponte Românica de Vilar de Mouros, Caminha	17
Praça-Forte de Valença	17
Caminho da Geira e Arrieiros, Terras de Bouro	18
Abadias Medievais	18
Lanternas do Litoral	18
Senhora da Graça, Mondim de Basto	19
Farol de Montedor, Viana do Castelo	19

02. TURISMO ATIVO

21

Subir à Serra	22
Natureza da Devoção	22
Brisa nas Pistas	22
Paisagens Protegidas	23
Ecopista do Tâmega, Cabeceiras de Basto	23
Ecopista do Rio Minho	23
À Beira Mar e Rio	24
Praia Fluvial de Verim, Póvoa de Lanhoso	24
Praia Fluvial do Faial, Vila de Prado	25
Praia do Moledo, Caminha	25
Estação Náutica, Esposende	26

Estação Náutica do Alto Minho	26
Albufeira do Ermal, Vieira do Minho	26
Represas nos Rios	26
Cursos de Água	27
Fisgas de Ermelo, Mondim de Basto	27
Parque da Devesa, Vila Nova de Famalicão	27
Águas Minero Terapêuticas	28
Termas de Caldelas, Amares	28
Traçados Rigorosos e Agradáveis	28
Traçados Atrativos	29
Paixão pelo futebol	29
Estádio Municipal, Braga	29
Centro de Estágios de Melgaço	29

03. ALDEIAS DO MINHO

31

A Identidade de um Povo – Casa Típica	32
Branda da Aveleira, Melgaço	33
Eira Comunitária de Porreiras	33
Soajo, Arcos de Valdevez	33
Castro Laboreiro, Melgaço	34

Aldeia de Bico, Paredes de Coura	35
Aldeias de Agra e Espinho, Vieira do Minho	35
Uz, Cabeceiras de Basto	35
Aldeias do Minho	36
O Espigueiro	36
Lindoso, Ponte da Barca	37

04. GASTRONOMIA E VINHOS

39

O Vinho Verde – Único no Mundo	40
Caldo Verde	40
Bacalhau à São Teotónio	41
Carne de Origem	41
Laranja de Amares	41
Cordeiro à Moda de Monção	42
“Caurdo” de Vila Verde	42
Fumeiro de Melgaço	42
Milhos Ricos de Mondim de Basto	42
Vitela Assada à Moda de Fafe	43
Bolinhol de Vizela	43

05. CULTURA E ARTESANATO

45

Museu do Minho	46
Provas, Mostras e Mercados	46

Festas Antoninas	47
Feiras Francas, Fafe	47
Festas da Cidade e Gualterianas	47
São João de Braga	48
Romaria de Nossa Senhora d'Agonia	48
Traje à Vianesa	48
Noite de Romeiros	48
Danças e Cantares	49
Indústria	49
Bordados de Guimarães e Cantarinha dos Namorados	49
Filigranas de Póvoa de Lanhoso	50
Junco de Forjães, Esposende	50
Artesanato Genuíno	50
Lojas com História	50
Museu de Olaria, Barcelos	51
Museu do Linho e do Mundo Rural, Marrancos	51
Residências Literárias	52
Rota Literária	52
Centros de Arte	53
Roteiro das Artes, Vila Nova de Cerveira	53
Bienal Internacional das Artes, Vila Nova de Cerveira	53

CONTATOS GERAIS

54

FICHA TÉCNICA

Título
MINHO ACIMA DE TUDO
Guia de experiências do Alto Minho, Cávado e Ave

Projeto gráfico e conteúdos
Anyforms Design

Edição
(2023) Consórcio Minho IN
Todos os direitos reservados
Distribuição gratuita

Depósito legal

ISBN :
978-989-35188-0-9

Impressão
xxxxxxx xxxxxx
Impressão em papel com
certificação FSC

www.minho.in.com
facebook.com/amarominho
instagram.com/amarominho/
Youtube.com/amarominho

cim-altominho.pt
cim-ave.pt
cimcavado.pt

Cofinanciamento

NORTE 2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE





MINHO UMA REGIÃO PARA VISITAR

UM TERRITÓRIO DE AVENTURA E DESCOBERTA, CULTURA E TRADIÇÕES

O Minho é um território de aventura e descoberta, cultura e tradições, que esconde um mundo inteiro. O sítio ideal para amantes da paisagem, para usufruir das melhores termas e spas, para desfrutar das mais ricas artes e gastronomia, para descobrir aldeias solares e jardins, para saborear um bom vinho verde e para praticar diversos desportos de natureza. Este é um convite para abrir portas ao Minho que nos une e é com este espírito que vos saúdo e vos convido a ter experiências marcantes! Bem vindos a experimentar e a descobrir o Minho.

Manoel Batista

Presidente do Consórcio Minho Inovação



CONSÓRCIO MINHO INOVAÇÃO

Constitui uma parceria singular a nível nacional, integrando, além das três Comunidades Intermunicipais do Minho (Alto Minho, Cávado e Ave, representando 24 municípios), associações de desenvolvimento local, instituições de ensino e mais de 820 empresas e 120 associações, tem como principal objetivo a valorização dos principais recursos endógenos do Minho, em particular nas zonas de baixa densidade.

UM ANFITEATRO NATURAL

GEOGRAFIA

As unidades paisagísticas do Minho caracterizam-se pelo relevo acidentado, sendo formadas por uma sequência de vales encaixados e estreitos entre cursos de água contíguos (interflúvios), originando declives acentuados. Nas serras interiores registam-se altitudes superiores a 1000m destacando-se a Peneda (1373m) e o Gerês (1545m). Existe um elevado contraste orográfico entre a orla costeira, baixa, arenosa e pouco recortada e as altas serras interiores. Ao longo da linha de costa encontram-se pequenos estuários como o do Neiva e o do Cávado e areais entre a Foz do Cávado e a Apúlia. Esta mudança desenvolve-se numa distância reduzida, podendo deste modo falar-se de um aparente anfiteatro natural.

INFLUÊNCIA ATLÂNTICA

A localização geográfica da região do Minho impõe-lhe características climáticas de transição entre os climas frios e húmidos do Norte da Europa e os climas quentes e secos de África. Ainda que, sob o ponto de vista climático, a influência mediterrânica se faça

sentir em toda a extensão do território nacional, no Minho predomina com alguma evidência a influência atlântica. As amplitudes térmicas aumentam à medida que se caminha do litoral para o interior e se avança em altitude. De uma forma geral, pode dizer-se que os Verões são frescos e que a região é a de mais elevada precipitação do país.

ACESSOS

O Minho é servido por boas infraestruturas aeroportuárias como o Aeroporto do Porto e os Aeroportos de Vigo e Espanha. As acessibilidades rodoviárias compreendem a A1 Autoestrada do Norte (Lisboa-Porto), a A3 Autoestrada do Minho (Porto-Valença), a A28 Autoestrada do Litoral Norte (Porto-Caminha) e a A27 Autoestrada do Vale do Lima (Viana do Castelo-Ponte de Lima). Ainda por via terrestre, o Minho é servido por serviços regulares de autocarros expresso. Acrescem as ligações ferroviárias da CP Regional Linha do Minho, CP Intercidades (Coimbra - Valença), CP InterRegional (Figueira da Foz - Valença),

Celta (Vigo - Porto) e Renfe Regional Exprés (Vigo - Porto). As cidades do Porto e Vigo são ainda servidas pelo Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões e Porto de Vigo, em Espanha, e Braga pelo Aeródromo Municipal.



LEGENDA

- Estação Ferroviária
- Estação Rodoviária
- Estação Marítima
- Aeroporto Aerodromo

DESTAQUES

NOROESTE EM NÚMEROS
Expressão territorial
 3 sub-regiões
 1 100 000 residentes
 24 concelhos
 4 927 km² de área

DESTINO DISTINGUIDO CETS - Carta Europeia de Turismo Sustentável -



Top 100 Sustainable Destinations 2018



Estação Náutica do Alto Minho



CAMPO DE AVIAÇÃO
Aeródromo Municipal de Braga
 Aeronaves ultraleves
 Palmeira - Braga
Aeroclube de Cerval
 Avenida Cerval, s/n, Vila Meã
 4920-251 Vila Nova de Cerveira

AEROPLANUM – Associação Aeródromo Alto Minho | Galiza com o objetivo de promover o potencializar o aeródromo do Alto Minho.



Fortaleza de Valença

LENDÁRIO PASSADO

O povoamento do Minho remonta aos tempos pré-históricos, contudo, a primeira povoação só é edificada em 16 a.C., já no período romano, com o nome *Bracara Augusta*, atual cidade de **Braga**, em homenagem ao imperador Augusto. Após a queda dos romanos, por aqui passam suevos e visigodos. Portugal nasce no Minho. É aqui que os portugueses começam enquanto povo e nação. Em **Guimarães**, em 1128, D. Afonso Henriques declara a independência do Condado Portucalense e dá origem ao que viria a ser o Reino de Portugal. A partir do século XV, a região Noroeste participa nos Descobrimentos Portugueses, e, já no século XIX, o Minho é a região de onde saem mais emigrantes para o Brasil.

RECONTRO DE VALDEVEZ, ARCOS DE VALDEVEZ

O Recontro de Valdevez é um dos momentos mais marcantes da história de Portugal. Quando, em 1141, se defrontaram os exércitos de Afonso Henriques e de Afonso VII de Castela e Leão, seu primo, o encontro, uma batalha quase certa, tornou-se



Recontro de Valdevez

num torneio medieval. Foi um exemplo de diplomacia ao não ser derramado sangue. Anualmente, em Julho, a recriação do 'Baforido', em **Arcos de Valdevez**, assume o ambiente e cenário da época.

PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

Com cerca de 70 mil ha, o Parque Nacional da Peneda-



Parque Nacional da Peneda-Gerês



-Gerês, estende-se dos planaltos da Moura ao de Castro Laboreiro, incluindo as serras da Peneda, Soajo, Amarela e Gerês. Abrange os concelhos de **Terras de Bouro, Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca** e Montalegre (Trás-os-Montes). Trata-se duma região montanhosa granítica com vales profundos e encaixados que suportam uma densa rede hidrográfica, possibilitando uma grande variedade de formas de vida e de vivências. A notável diversidade botânica – bosques, matos, vegetação ripícola, turfeiras e matos húmidos – alberga ainda alguns dos mais importantes carvalhais de Portugal. A diversidade de espécies faunísticas engloba a salamandra-lusitânica, o

lobo-ibérico, a cabra-montês, o cartaxo-nortenho e o corço, cervídeo símbolo desta área protegida, considerada Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO.

FORTIFICAÇÕES MEDIEVAIS

A arquitetura militar constitui um núcleo significativo do património arquitetónico e artístico do Minho, existindo inúmeras fortificações da Idade Média. Castelos, fortes, torres e muralhas marcam e caracterizam muitas das paisagens urbanas e rurais e têm associados factos da história nacional e inúmeras lendas. De grande importância estratégica na defesa do noroeste português, a Muralha e Adarve integradas no Centro Histórico de **Guimarães** são

Património da Humanidade da UNESCO, a que a Praça-Forte de **Valença** é candidata.

ESTADIAS MEMORÁVEIS

A rede hoteleira e as opções de hospedagem e alojamento no **Minho** são diversificadas e de qualidade. Dos hotéis, pousadas e residenciais, ao turismo no espaço rural, alojamento local e turismo de habitação, sem esquecer as Pousadas de Juventude e os parques de campismo, caravanismo e *glamping*, a hospitalidade é genuína e as estadias memoráveis. Ponto de partida e chegada para conhecer o **Minho**, a oferta de hospedagem e alojamento permite experiências únicas e diferenciadas. São espaços onde o passado, a modernidade e as raízes culturais convivem em harmonia. Destacam-se pela valorização da tradição, da história e do respeito pelo ambiente e pelo bem estar.



Santuário do Bom Jesus de Braga

CAPÍTULO 1

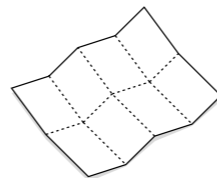
PATRIMÓNIO CULTURAL

Testemunho da riqueza e da antiguidade da região.

Não há lugar em Portugal com tantos monumentos e património classificado como no **Minho**, o que atesta bem a riqueza e a antiguidade da região.

O Noroeste de Portugal distingue-se pela diversidade valiosa do seu património histórico e arqueológico, da arquitetura civil e religiosa, verdadeiro testemunho de culturas longínquas e presenças ancestrais.

Por todo o território erguem-se castelos e torres medievais, igrejas e mosteiros, pontes e paços, fortificações militares de defesa do litoral e fortalezas, sendo boa parte deste património classificado como Monumento Nacional. Os centros históricos dos concelhos do **Minho** são espaços urbanos de antiquíssima fundação que representam atualmente fortes pólos de atração turística.



Ver mapa ilustrado desdobrável 'Acima de tudo - Património Cultural'.



PATRIMÓNIO CULTURAL



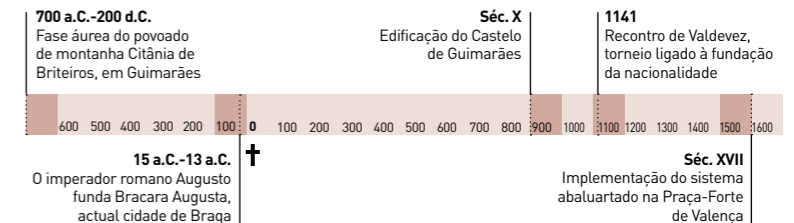
Ponte romano-medieval de Rubiães

ORIGENS DA NACIONALIDADE – VIA ROMANA

A ponte romano-medieval da IV Via Romana, em Rubiães – **Paredes de Coura**, relembra a magnitude e abrangência do Império Romano que, entre os séculos I a.C. e IV d.C., no **Minho** construíam um monumental caminho. Era por aqui que os exércitos

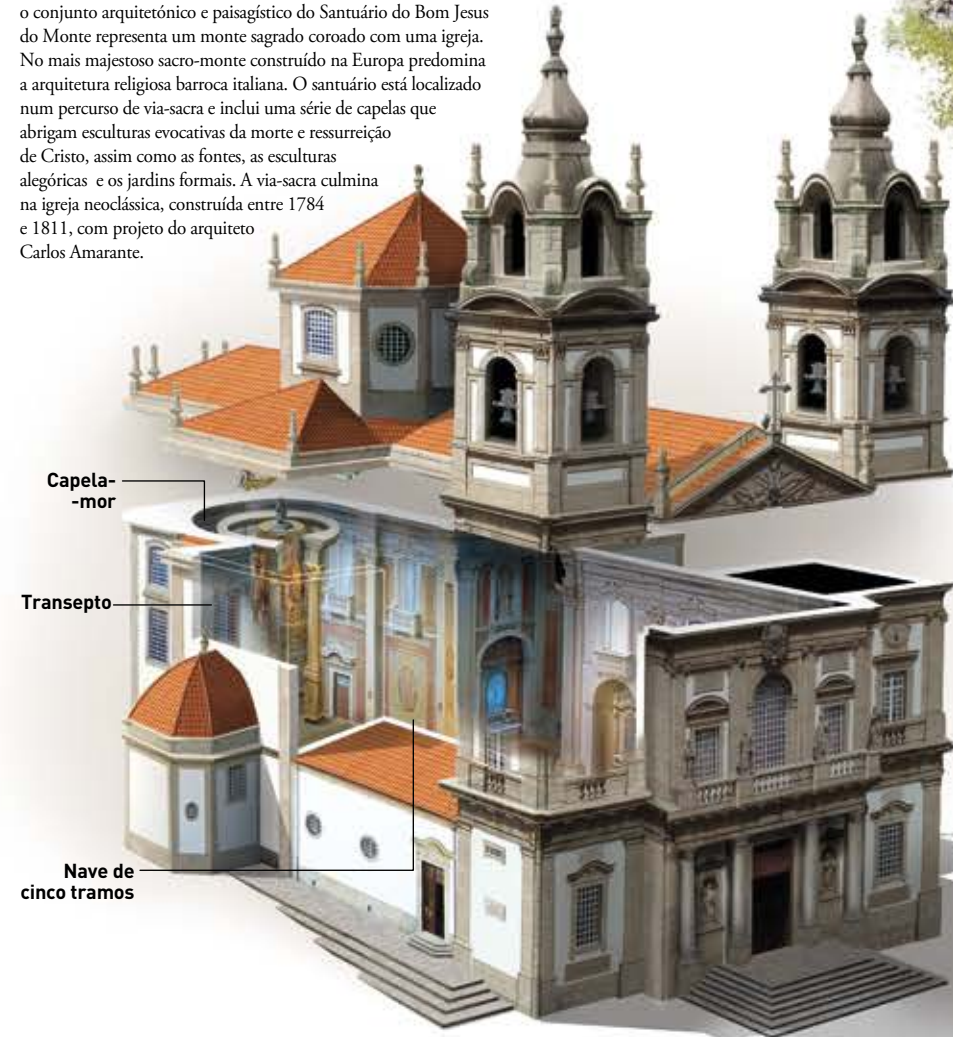
e os comerciantes passavam quando se dirigiam de **Bracara Augusta (Braga)** a **Asturica Augusta (Astorga)**. Deslocavam-se militares a cavalo, a caminho da batalha ou do acampamento das legiões, e comerciantes com as suas carroças puxadas a força animal, carregados com

produtos para vender nas feiras. Os valiosos minérios, como o estanho, eram explorados pelo estado, que usava esta estrada para o transportar em segurança. O caminho serve ainda de ponto de passagem para os peregrinos a caminho de Santiago de Compostela.



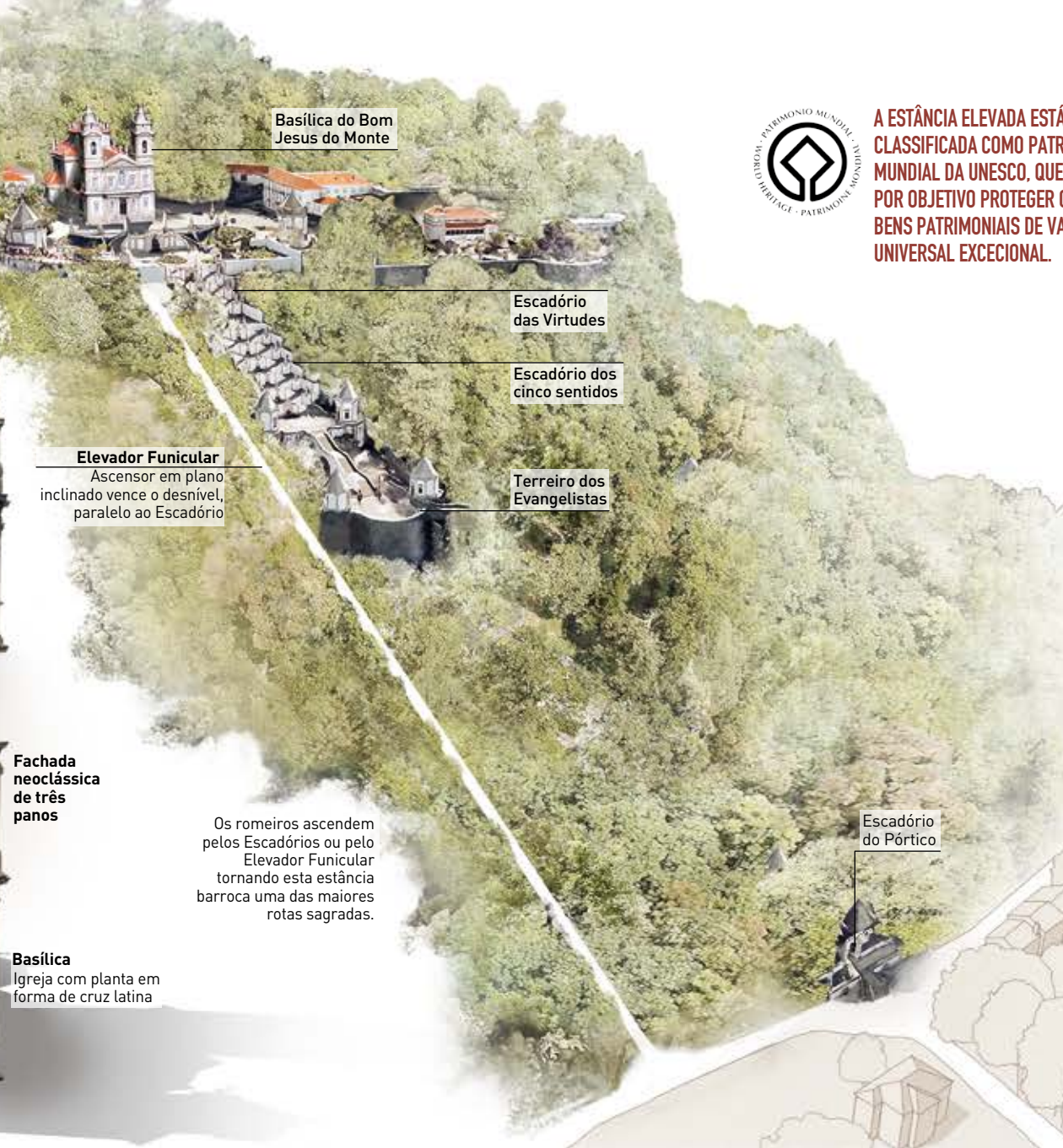
SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO MONTE

Localizado nas encostas do Monte Espinho, com vista para a cidade de Braga, o conjunto arquitetónico e paisagístico do Santuário do Bom Jesus do Monte representa um monte sagrado coroado com uma igreja. No mais majestoso sacro-monte construído na Europa predomina a arquitetura religiosa barroca italiana. O santuário está localizado num percurso de via-sacra e inclui uma série de capelas que abrigam esculturas evocativas da morte e ressurreição de Cristo, assim como as fontes, as esculturas alegóricas e os jardins formais. A via-sacra culmina na igreja neoclássica, construída entre 1784 e 1811, com projeto do arquiteto Carlos Amarante.



Elevador Funicular
Ascensor em plano inclinado vence o desnível, paralelo ao Escadório

Os romeiros ascendem pelos Escadórios ou pelo Elevador Funicular tornando esta estância barroca uma das maiores rotas sagradas.



A ESTÂNCIA ELEVADA ESTÁ CLASSIFICADA COMO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO, QUE TEM POR OBJETIVO PROTEGER OS BENS PATRIMONIAIS DE VALOR UNIVERSAL EXCEPCIONAL.

Lotação
5 passageiros de pé e 30 sentados



⌚ Frequência
30 minutos

⌚ Duração da Viagem
2,5 a 4 minutos

⌚ Velocidade
1,2 a 1,8 m/s

Força motriz

A energia impulsionadora é a água das fontes e minas da estância do Bom Jesus, ligadas por tubagem a um depósito no subsolo. Não é necessário recorrer à rede pública de abastecimento.



Volante

Peça rotativa que regula o cabo e o movimento do mecanismo de ascensão e descida

Reservatório

Depósito de 5.850 litros de água. A cabina superior torna-se assim mais pesada do que a inferior e o movimento inicia-se com a libertação dos freios das duas cabinas.

Água

Para acionar a marcha, o condutor abre a torneira da água e enche o reservatório até ao nível desejado, dependente do número (e peso) dos ocupantes.

Cabo

Feixe de fios de aço entrelaçado com diâmetro de 38 mm e comprimento de 300 m.

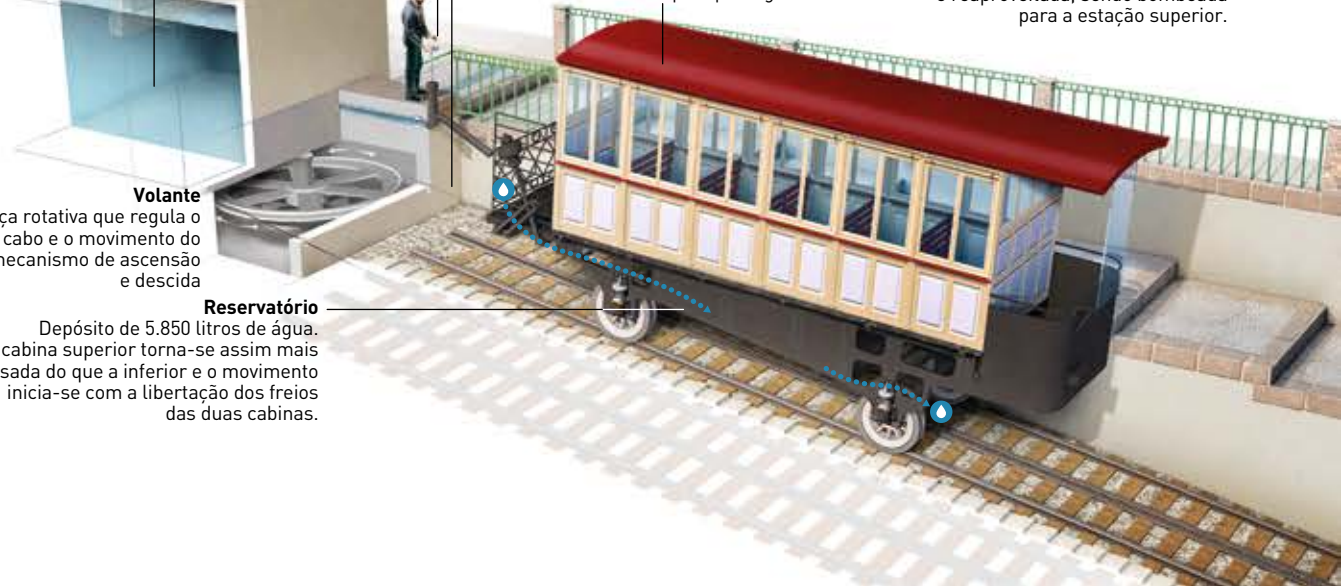
Cabinas

A madeira proveniente das árvores abatidas para construção da rampa foi usada nas duas caixas para passageiros

ELEVADOR FUNICULAR

Inaugurado em 1882, o ascensor do Bom Jesus do Monte foi fomentado pelo empresário bracarense Manuel Joaquim Gomes. Desenhado à distância pelo engenheiro suíço Nikolus Riggenschach, coube ao jovem engenheiro luso-francês Raul Mesnier de Ponsard interpretar e executar o projeto. Operado pela Confraria do Bom Jesus do Monte, o funicular é atualmente o mais antigo em serviço no mundo a utilizar o sistema de contrapeso de água. Funciona sobre uma rampa, e é constituído por duas cabines independentes, ligadas entre si por um sistema funicular. Liga a parte baixa do monte, seguindo um percurso paralelo ao do Escadório, terminando na parte mais alta junto à estátua equestre de São Longuinhos.

No sopé do monte, a água é descarregada e o ciclo repete-se. Além de contrapeso, o reservatório alimenta o circuito de refrigeração dos travões dianteiros. Originalmente, depois de cada viagem, a água do sistema irrigava os campos adjacentes. Atualmente a água é reaproveitada, sendo bombeada para a estação superior.



CASTELOS E FORTALEZAS CONVIDAM A VIAGENS AO PASSADO

FORTIFICAÇÕES

Já desde o período castrejo, dos primeiros povos a habitar o noroeste ibérico, o **Minho** é rico em monumentos histórico-militares. Entre essas obras enumeram-se as torres e os castelos que outrora se erguiam na sede das várias terras em que, no início da nacionalidade, se dividia o território. Outras implantaram-se em lugares fronteiriços. Posterior à fundação de Portugal, a região depara-se com uma série importante de muralhas, castelos, fortes e fortificações de várias épocas. A partir do século XVI, após a difusão da artilharia, as novas táticas de guerra, exigem a construção de fortificações de outro tipo, que assentam no litoral. Estas construções são documentos valiosos da história de Portugal com destaque para os castelos de Castro Laboreiro, **Melgaço**, **Monção** e **Lindoso**, no Alto Minho, e **Lanhoso**, **Faria e Braga**, no Cávado.

CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES

O Centro Histórico de **Guimarães** constitui um vestígio

único de conceção e evolução de cidade. A morfologia do seu tecido urbano medieval conforma uma sucessão de praças de grande valor e qualidade formal e ambiental. O edificado é caracterizado por um tipo particular de construção, tipologicamente diversificado, mas com uma grande unidade formal no seu conjunto, uma vez que, na generalidade, é erguido com técnicas construtivas tradicionais, em especial em taipa de rodízio e taipa de fasquio. O Centro Histórico, exemplarmente reabilitado, foi



Castelo de Melgaço

? VISITAS VENERADAS

A busca do sagrado pode ser percorrida no **Minho**, com fé e espiritualidade católica, em roteiros de templos e de festas religiosas. De trazer à memória que o erudito Arcebispo de Braga, Pedro Julião, é eleito Papa em 1276, adotando o nome de João XXI para um breve pontificado.



PATRIMÓNIO CULTURAL



Centro histórico de Guimarães

distinguido e classificado pela UNESCO como Património da Humanidade, atendendo a que **Guimarães** tem um significado universal por aqui se terem desenvolvido técnicas de construção de edifícios durante a Idade Média que depois foram exportadas para as colónias portuguesas, em África e no Novo Mundo.

SANTUÁRIO DO SAMEIRO, EM BRAGA

Pólo de atração para peregrinos, o Santuário do Sameiro é o segundo templo consagrado de Portugal. Situado a 572 metros de altitude, está enquadrado por uma mata e proporciona uma panorâmica sobre a cidade de **Braga**. O complexo religioso

mariano integra um recinto para a missa campal, a Capela do Santíssimo Sacramento, a igreja principal, a cripta e a ampla escadaria monumental. O santuário tem sido enriquecido com obras de arte de diferentes sensibilidades estéticas e religiosas.

SÉ CATEDRAL DE VIANA DO CASTELO

A construção da Igreja Matriz de **Viana do Castelo** remonta à primeira metade do século XV, influenciada pela estética gótica. O seu exterior conserva a aparência de igreja fortificada, de inspiração românica. No interior, constituído por três naves, destaca-se a requintada ornamentação e o conjunto de sepulturas



Sé Catedral de Viana do Castelo

PALÁCIO DA BREJOEIRA, MONÇÃO

Ex-libris do concelho do **Alto-Minho**, o Palácio da Brejeira é uma grandiosa construção em estilo neoclássico, do início do século XIX. A casa senhorial, circundada de altos muros, conta com um frondoso parque de essências arbóreas. Para lá dos seus jardins de estilo inglês, cultivam-se 18 hectares de vinha de casta Alvarinho. A moderna adega permite produzir vinhos de qualidade, sem abdicar da tipicidade única do 'Palácio da Brejeira DOC Vinho Verde'.

CAMINHOS DE PEREGRINAÇÃO

O culto jacobeu tem no Caminho Português de

Santiago um território fundamental para entender a verdadeira dimensão internacional do fenómeno das peregrinações. O Caminho Central, itinerário **Barcelos – Ponte de Lima – Paredes de Coura – Valença**, com um traçado de 73 km, é o mais percorrido. O Caminho Português da Costa, itinerário **Porto – Valença** com um traçado de 150 km, está certificado em reconhecimento do elevado valor patrimonial dos traçados históricos. A beleza das paisagens do **Minho** e as boas infraestruturas ajudam a fazer os percursos consagrados pelas cidades que partilham a sua história com a do caminho e pelas aldeias que ganham vida com a passagem dos peregrinos.



Palácio da Brejeira

PÓLO DE ATRAÇÃO DE PEREGRINOS E VISITANTES, INSPIRANDO SERENIDADE E PAZ

PASSAGENS SOBRE O RIO CÁVADO

Erigida no século XVII, a Ponte de Prado é uma sólida construção em granito com robustos contrafortes de ambos os lados. Liga **Braga** e **Vila Verde** e tem a particularidade de ser de cavalete, com rampas de acesso ao centro. Também Monumento Nacional, a Ponte de **Barcelos** foi construída no século XIV, com tabuleiro plano assente sobre cinco arcos quebrados, desiguais. Com igual classificação patrimonial, a Ponte do Porto / Ponte de Perozelo liga **Amares** a **Póvoa de Lanhoso**, construída no século XIV, é comprida e estreita com tabuleiro plano sobre arcos quebrados e plenos.

SANTUÁRIO DE S. BENTO DAS PÊRAS, VIZELA

A 410 metros de altitude, no Monte de São Bento das Pêras, o santuário é composto pela capela primitiva, do século XIV e rodeada de penedos pintados de branco em agradecimento por graças obtidas, e pela capela do século XX, do arquiteto Aguiar de Guimarães. No quiosque da



Confraria de S. Bento das Pêras são oferecidas recordações do padroeiro de **Vizela**. Do alto do miradouro é possível desfrutar de belas vistas panorâmicas para o vale do Rio Vizela.

PONTES SOBRE O RIO LIMA

Situada numa região verdejante à beira do Rio Lima, **Ponte da Barca**

foi buscar o seu nome à embarcação que fazia a ligação entre as margens de **Arcos de Valdevez** e **Ponte da Barca**, antes da ponte ser edificada no século XV. A construção tem um tabuleiro de 180 metros de comprimento e apoia-se sobre 10 arcos.

O símbolo de Ponte de Lima é a sua passagem sobre o rio. Também Monumento

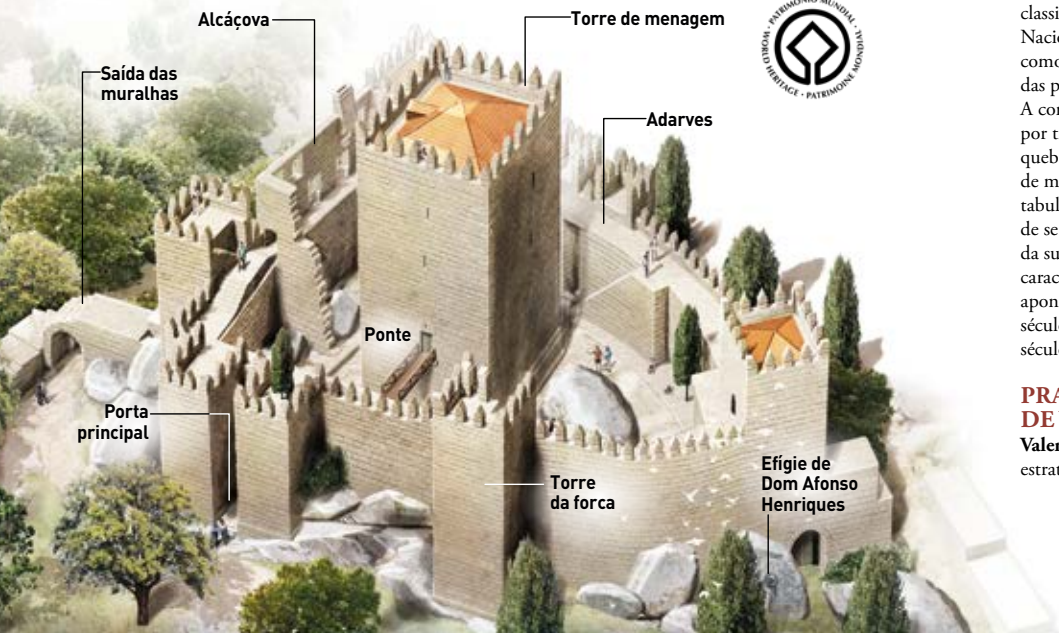
Nacional, o conjunto é na realidade formado por duas pontes: um troço medieval, de maior dimensão, e o que resta da ponte romana, datado do século I. conjunto formado por duas pontes: um troço medieval, de maior dimensão, que tem início na margem esquerda, e depois o troço que resta da ponte romana, provavelmente datada do



Ponte sobre o Rio Lima

CASTELO DE GUIMARÃES. Paradigma das origens da nacionalidade, é um dos monumentos mais representativos do imaginário medieval português.

A sua construção inicial remonta ao tempo da condessa Mumadona Dias, que o mandou edificar pelos meados do século X, com o objetivo de defender o mosteiro de Santa Maria de **Guimarães**, dos ataques de muçulmanos e normandos. No século XII, com a formação do Condado Portucalense, vêm viver para Guimarães o conde D. Henrique e D. Teresa que mandam realizar grandes obras no Castelo de forma a ampliá-lo e torná-lo mais forte.



século I. São cinco arcos a partir do grande arco que está em leito seco.

PONTE ROMÂNICA DE VILAR DE MOUROS, CAMINHA

Sobre o rio Coura, a Ponte de Vilar de Mouros está classificada como Monumento Nacional e é considerada como um dos protótipos das pontes góticas nacionais. A construção é constituída por três arcos ligeiramente quebrados, sendo o médio de maior dimensão, e um tabuleiro em cavalete. Apesar de se desconhecer a data exata da sua construção, as suas características arquitetónicas apontam para os finais do século XIV e os inícios do século XV.

PRAÇA-FORTE DE VALENÇA

Valença teve importância estratégica na relação entre

o **Minho** e a Galiza. A sua origem data do século XIII, sendo que é no século XVII que ocorre a implementação do sistema abaluartado, sob desenho de Miguel de l'Escole, engenheiro militar que desenvolveu outras fortificações ao longo do rio Minho. As obras tiveram início em 1661, tendo ficado concluídas em 1713, já sob coordenação do Arquiteto

Manuel Pinto de Vilalobos. Valença passou então a possuir uma majestosa malha de baluartes e de patamares comunicantes entre si, através de fossos e pontes. A fortaleza divide-se em duas áreas interligadas pela denominada Porta do Meio. A área norte envolve o núcleo medieval da vila e a área sul, com função meramente militar, é denominada como "Coroadá".



Ponte Românica de Vilar de Mouros, Caminha



Caminho da Geira e Arrieiros, Via Romana

CAMINHO DA GEIRA E ARRIEIROIS, TERRAS DE BOURO

Ao troço português da via romana, que atravessa o Parque Nacional da Peneda-Gerês, associa-se uma centena de marcos miliários, testemunho das políticas regionais promovidas pelo Império Romano. O Monumento Nacional 'Via XVIII / Geira' revela o génio e arrojado plano de engenharia viária. **Terras de Bouro** preserva um percurso com a extensão de 30 km desta antiga via. Inserido no Núcleo Museológico do Campo do Gerês, o Museu da Geira aborda as técnicas de construção e transportes das Via Romanas.

ABADIAS MEDIEVAIS

Em Vila Nova de Famalicão, a Igreja de Santiago de Antas

é um edifício, construído nos séculos XII a XIV, detentor de uma arquitetura religiosa românica de transição para o gótico. Na freguesia de Santa Eulália de Arnoso, a Igreja do Mosteiro foi um primitivo templo fundado no século VII durante a época visigótica, danificado pelos mouros e



Mosteiro do Landim, Famalicão

NA MATA DA ALBERGARIA ENCONTRAM-SE O MAIOR NÚMERO EXPOSTO DE MARCOS MILIÁRIOS

posteriormente reconstruída no século XII. O Mosteiro de Landim, fundado no século XII, está convertido hoje em igreja paroquial, parque e cerca, onde se localiza a Casa do Paço.

LANTERNAS DO LITORAL

Local de fascínio pela ideia mística do seu isolamento, os faróis do litoral minhoto são detentores de um rico património arquitectónico e científico. Os faróis e fareiros divulgam a história da região e dos velejadores portugueses que lançaram e lideraram os



Forte da Insua, Caminha

Descobrimientos Portugueses, as conquistas, viagens e explorações dos séculos XV e XVI. Torres providas de focos luminosos servem de guias à navegação na Foz do Cávado – **Esposende** (Forte de S. João Batista) e na costa marítima de **Viana do Castelo** (Forte de Santiago da Barra, Fortim de Paçô e Fortim da Areosa) e **Caminha** (Forte da Lagareira, Forte do Cão e Forte da Insua).

SENHORA DA GRAÇA, MONDIM DE BASTO

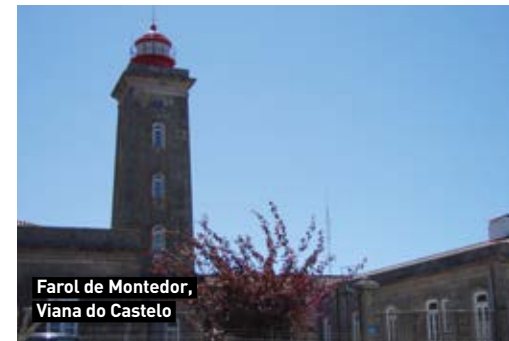
A uma altitude de cerca de mil metros, alcança-se uma vista privilegiada de 360° sobre o vale do Tâmega e as serras do Alvão, Marão, Barroso e Cabreira. No topo do Monte Farinha, envolto em lendas antigas, o Santuário, uma ermida em granito do século XVIII, recebe crentes e desportistas. No sopé, uma antiga casa de guarda-florestal, convertida em Centro BTT e

um parque de merendas que oferece zonas de sombra e um pequeno lago.

FAROL DE MONTEDOR, VIANA DO CASTELO

Localiza-se num promontório no lugar de Montedor, em Carreço, a uma altitude de 103 metros acima do nível médio das águas do mar. A torre que serve de

guia à navegação é a mais setentrional de Portugal e entrou em funcionamento em 1910. Para servir de guia à navegação, o farol de 28 metros de altura tem ainda um edifício anexo. Modernizado em 1947, com ligação à rede elétrica, acaba por ser automatizado em 1987, mantendo o seu fascínio místico, arquitectónico e científico.



Farol de Montedor, Viana do Castelo



Rio Vez

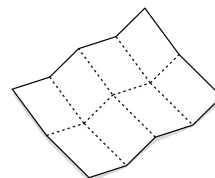
CAPÍTULO 2

TURISMO ATIVO

Descubra as melhores experiências ao ar livre.

Em Portugal Continental não há terra mais verde do que o **Minho**. Sabia que...

- Das 12 áreas protegidas da Região do Norte, quatro pertencem ao território do Minho.
- O Parque Nacional da Peneda-Gerês, o único Parque Nacional do país também classificado como Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO, abrange cinco concelhos dos quais quatro estão no **Alto Minho** e no Cávado (Arcos de Valdevez, Melgaço, Ponte da Barca e Terras de Bouro).
- A Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, em Ponte de Lima, faz parte da Rede Natura 2000 – Reserva Ecológica Nacional.
- A Paisagem Protegida do Corno do Bico, em Paredes de Coura, tem uma área de 2 175 hectares.
- O Parque Natural do Litoral Norte estende-se ao longo de 16 km de costa, entre a foz do rio Neiva, em Viana do Castelo, e a zona sul da Apúlia, em Esposende.
- O **Minho** conta com as regiões hidrográficas dos rios internacionais Minho e Lima e dos rios nacionais Cávado e Ave. São grandes cursos naturais de água com leitos apertados e bacias estreitas, correndo em vales encaixados.



Ver mapa ilustrado desdobrável 'Minho Acima de tudo – Turismo Ativo'.



Cabeciras de Basto

SUBIR À SERRA

No **Minho**, prolongam-se por quilómetros as serras e montanhas, com cumes de nível variado, cortadas por vales e planaltos, criando paisagens idílicas. Na região, o terreno é muito acidentado e as serranias ultrapassam os 1200 metros, com a Serra do Gerês a ascender ao segundo ponto mais alto de Portugal Continental.

Na região Noroeste, as serras, de montanhas singulares em vez de agrupadas, albergam uma enorme biodiversidade, o que faz com que as suas áreas estejam classificadas como parques naturais ou como zonas protegidas. Aqui se encontram miradouros, aldeias históricas, termas, cascatas, rios e centros de interpretação. Como diz o provérbio: água da serra e sombra da pedra.

NATUREZA DA DEVOÇÃO

A sacralização do espaço montanhoso no **Minho** faz conviver a espiritualidade com a natureza. Santuários e ermidas coabitam em altitude com penedos graníticos, arvoredo, cursos de água e miradouros na Montanha da Penha, em **Guimarães**, Bom Jesus do Monte, Senhora do Monte e Sameiro, em **Braga**, Santa Luzia, em **Viana do Castelo**, Senhora da Peneda, em **Arcos de Valdevez**, São Bento da Porta Aberta, em **Terras de Bouro**, e Senhora da Abadia, em **Amares**.

BRISA NAS PISTAS

Ágil, versátil e não poluente, a bicicleta permite a descoberta de percursos e a prática de exercício físico. No **Minho**, infraestruturas destinadas à circulação em bicicleta têm como principal característica a ligação entre áreas de interesse ambiental,

por bosques, à beira-mar e por margens de rios. Ciclovias (nas cidades, vilas e aldeias), ecovias (em ambientes naturais) e ecopistas (em canais ferroviários desactivados) permitem percursos ciclo turísticos em piso regular e com traçados seguros e agradáveis por toda a região. Com circulação em zonas circunscritas, o sistema de partilha de bicicletas elétricas 'e-bike Rio Minho' pode ser utilizado no **Alto Minho**.

PAISAGENS PROTEGIDAS

Das 12 áreas protegidas da Região Norte, quatro pertencem ao território do **Minho**. O Parque Nacional da Peneda-Gerês, o único Parque Nacional de Portugal, também classificado como Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO, abrange, no **Alto Minho**, **Arcos de Valdevez**, **Melgaço**, **Ponte da Barca** e **Terras de Bouro**.

A Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, em **Ponte de Lima**, faz parte da Rede Natura 2000 – Reserva Ecológica Nacional. De elevado valor ecológico, a Paisagem Protegida do Corno do Bico, em **Paredes de Coura**, conta com um extenso coberto florestal, e o Parque Natural do Litoral Norte, em **Esposende**, possui o cordão de dunas atlânticas mais extenso do Norte de Portugal. O Parque Natural do Alvão, em Vila Real e **Mondim de Basto**, é sítio de importância comunitária da Rede Natura 2000.

ECOPISTA DO TÂMEGA, CABECEIRAS DE BASTO

A Ecopista do Tâmega é uma ciclovía construída no canal do caminho-de-ferro da antiga Linha do Tâmega cuja

circulação de comboios cessou em 1990. O percurso, que está reservado a pedestres, ciclistas e cicloturistas, tem em **Cabeceiras de Basto** uma extensão de 5,4 km, de Arco de Baúlhe a Vila Nune. A via ciclopedonal, sem declives acentuados, oferece as paisagens do Vale do Tâmega, aldeias, antiga estação de comboios e o Museu das Terras de Basto, com um núcleo ferroviário. EGWA – Special European Greenways Award EYR 2021.

ECOPISTA DO RIO MINHO

Premiada com várias distinções, entre as quais o Prémio da 3.ª Melhor Via Verde da Europa nos 8th European Green Awards, que se realizou na Irlanda em 2017, a ecopista foi considerada uma via de excelência, tendo a candidatura sido liderada pela Câmara Municipal de **Valença**,



Montanha da Penha, Guimarães



Parque Nacional da Peneda-Gerês



onde foram incluídos outros troços das vias verdes deste concelho, de **Monção**, **Vila Nova da Cerveira** e **Caminha**. A ecopista está direcionada para passeios de bicicleta, pedonais, patins em linha e skate. O seu traçado veio aumentar a oferta turística da região, com um produto de natureza que oferece alguns dos troços mais cativantes do Vale do Rio Minho.

À BEIRA MAR E RIO

Com a sua costa atlântica, o **Minho** oferece uma enorme variedade de praias de qualidade ambiental reconhecida e galardoadas. São zonas balneares procuradas quer para momentos de lazer e descontração, quer para actividades como o surf, bodyboard e windsurf. A Bandeira Azul, um símbolo de qualidade ambiental atribuído anualmente a praias fluviais e costeiras, distingue a informação e educação ambiental, a qualidade da água, a gestão



Surf

ambiental e equipamentos e a segurança e serviços. No **Minho**, mais de duas dezenas de praias são galardoadas, de **Viana do Castelo** (Afife, Amorosa, Arda, Cabedelo, Carreço, Castelo de Neiva, Insua, Luzia Mar, Norte Paço) e **Caminha** (Azenhas-Vilar de Mouros, Caminha, Forte do Cão, Moledo, Vila Praia de Âncora) a **Esposende** (Apúlia, Fão-Ofir, Marinhas-Cepães e Suave Mar), **Braga** (Adaúfe, Ponte do Bico e Praia Fluvial de

Merelim S. Paio), **Fafe** (Albufeira de Queimadela) e Praia Fluvial do Faial – Vila de Prado (**Vila Verde**).

PRAIA FLUVIAL DE VERIM, PÓVOA DE LANHOSO

Nas margens do Rio Cávado, a Praia Fluvial de Verim insere-se numa região de grande beleza natural. As águas tranquilas e de qualidade excelente, são sódicas, fluoretadas e sulfúreas. A zona balnear possui um parque de merendas e infraestruturas de apoio, que incluem um passadiço em deck, os requisitos de mobilidade condicionada e acessibilidade para todos e equipamentos de socorros. Entre os equipamentos, destacam-se o bar, campo de voleibol, parque de merendas e parque infantil. Quercus Qualidade de Ouro – Praia Interior 2022.



Praia Fluvial do Faial, Vila de Prado

PRAIA FLUVIAL DO FAIAL DA VILA DE PRADO NA MARGEM DO RIO CÁVADO, IDEAL PARA OS DIAS QUENTES

PRAIA FLUVIAL DO FAIAL, VILA DE PRADO

Se deseja absorver verdadeiramente o esplendor da natureza e sentir o ar livre, há apenas uma coisa que terá de fazer: conhecer as zonas ribeirinhas do concelho de **Vila Verde**. Assista a um espetáculo de paisagens, da vida selvagem, com sons e as luzes da própria natureza. Sinta este prazer. A Praia Fluvial do Faial é um desses espaços e fica situada junto ao rio Cávado, na Vila de Prado. Com espaços verdes de excelência, reúne as condições para momentos de convívio e lazer em família ou com amigos. Aqui fica também localizado o Clube Náutico

de Prado, com um campo polidesportivo (futebol, ténis e basquetebol), um campo de voleibol de praia, um parque infantil e um parque de merendas constituído por 6 mesas com bancos, zona de banhos, um bar e um parque de estacionamento com acesso para viaturas ligeiras e autocarros.

PRAIA DO MOLEDO, CAMINHA

Praia costeira de areia branca e rochosa, a Praia de Moledo alia os extensos areais e o mar à Mata do Camarido. A estância

balnear, famosa desde o início do século XX, é reconhecida pelas qualidades terapêuticas do iodo. A praia um pouco ventosa, banhada pelo mar de ondulação forte, tem boas condições para a prática de surf e mesmo de windsurf durante o verão. Em frente, na pequena ilha rochosa a que se acede por barco, destaca-se o Forte da Ínsua, um baluarte de defesa da costa. ABAE – Bandeira Azul 2022 Quercus Qualidade Ouro – Praia de Transição 2022.



Viana do Castelo



Praia do Moledo, Caminha



Kitesurf no estuário do Cávado

ESTAÇÃO NÁUTICA, ESPOSENDE

Com um território ligado à água, Esposende tem uma oferta náutica de mar e rio (Cávado e Neiva), praias, o Parque Natural do Litoral Norte, marinas/fluvinas, ancoradouros e espaços para práticas desportivas, clubes náuticos e empresas para a prática de kitesurf, surf, paddle surf, canoagem e windsurf. A Porta da Estação Náutica está localizada no Centro de Informação Turística e serve como estrutura de acolhimento ao visitante.

ESTAÇÃO NÁUTICA DO ALTO MINHO

Reconhecendo o potencial que o **Minho** apresenta na área do turismo náutico, a Rede Estações Náuticas de Portugal certificou a Estação Náutica do Alto Minho. Numa viagem pela Costa Norte é possível usufruir de actividades náuticas (canoagem e caiaque, kitesurf e

windsurf, mergulho, passeios de barco, pesca desportiva, remo, stand up paddle, surfing, vela e wakeboard e ski náutico) e da oferta de alojamento, restauração e atividades de animação.

ALBUFEIRA DO ERMAL, VIEIRA DO MINHO

A Albufeira do Ermal é uma lagoa alimentada pelo Rio Ave, de águas aprazíveis, límpidas e cristalinas.



Albufeira do Ermal

O recanto permite usufruir da tranquilidade da natureza e toda a extensão da ilha é passível para banhos, com o apoio de tapetes de relvado sintético e de um bar com esplanada. Para quem ousa praticar atividades náuticas, o 'Teleski – Cable Park Aqua Park' oferece diversões como o wakeboard, wakeskate, ski kneeboard, trickski, gaivotas, caiaques, paddle e insufláveis. Quercus Qualidade Ouro – Praia Interior 2022.

REPRESAS NOS RIOS

A Albufeira do Lindoso (**Ponte da Barca e Arcos de Valdevez**) situa-se no rio Lima, junto à fronteira, entre a serra do Soajo e a serra Amarela, onde as espécies piscícolas mais comuns são a truta, o barbo e a boga. Atividades desportivas e de lazer condicionadas. Na serra do Gerês, a Albufeira da Caniçada (**Terras de Bouro e Vieira do Minho**) reúne as



Figas de Ermelo

águas dos rios Cávado, Gerês e Freitas. À beleza natural, soma-se a Marina de Rio Caldo e a Praia de Alqueirão (detentora do Quercus Qualidade de Ouro – Praia Interior 2022), para a prática de desportos náuticos.

CURSOS DE ÁGUA

Dois cursos naturais de água luso-espanhóis atravessam a região do **Minho**, os rios internacionais Minho e Lima. Já o português rio Cávado nasce na Serra do Larouco e deságua no Oceano Atlântico. As zonas balneares junto aos rios são uma alternativa às praias oceânicas para quem gosta de banhos de água doce, junto a áreas verdes e montanhas. Os rios e seus afluentes proporcionam a prática de desportos náuticos (jet-ski, vela, remo, rafting e canoagem) ou passeios de barco. As margens tranquilas

cerca de 400 metros, assentes em rochas quartzíticas com 480 milhões de anos. Foi a fracturação destas rochas duras que permitiu que o Rio Olo nelas se tenha 'enfisgado', dando origem ao nome popular pelo qual é conhecida a cascata. Próximo das quedas de água encontram-se 'píocas', as lagoas naturais de águas puras e cristalinas, e um percurso pedestre.

PARQUE DA DEVESEA, V. N. DE FAMILIÇÃO

Além das atrações turísticas edificadas, o Parque da Devesa, em **Famalicão**, é um local de passagem obrigatória, com uma área de cerca de 27 ha, privilegiando contacto com a natureza, lazer, desporto e educação ambiental. Localizado em quintas rurais abandonadas há décadas, o espaço, junto ao centro de **Famalicão**, é atravessado

FISGAS DE ERMELO, MONDIM DE BASTO

No Parque Natural do Alvão, as Figas de Ermelo são uma das maiores quedas de água da Europa, com um desnível de



Parque da Devesa, Famalicão

pelo Rio Pelhe e conta com um lago, árvores de grande porte, penedos graníticos e os edifícios da Casa do Território e Anfiteatro.

ÁGUAS MINERO TERAPÊUTICAS

O bem-estar, naturalmente relaxante, encontra-se no termalismo e SPA termal do **Minho**. A região oferece caldas para descontrair e encontrar o equilíbrio nos ambientes envolventes das estâncias termais. São serviços de melhoria da qualidade de vida ligados à prevenção da doença, estética, beleza e relaxamento. No **Minho**, os balneários, spas e



Rafting

estâncias de **Melgaço**, **Monção**, **Gerês**, **Taipas Termal**, **Caldelas** e **Vizela** aplicam técnicas termais com utilização de água mineral natural de propriedades terapêuticas.

TERMAS DE CALDELAS, AMARES

Envolvida por uma paisagem verde, as Termas de Caldelas são um destino para fugir ao stress do dia-a-dia e recarregar energias através dos benefícios do relaxe, bem-estar e terapia. O complexo termal é constituído pelo balneário e bicas de água, centro de medicina física e reabilitação. As indicações terapêuticas destas termas vocacionam-se, principalmente, para o aparelho digestivo, reumatismo, aparelho respiratório e para algumas dermatoses crónicas. Independentemente das suas indicações terapêuticas específicas, a frequência da estância termal traz benefícios

gerais, através de um repouso-ativo, alimentação saudável e balneoterapia relaxante. O remodelado balneário alia a modernidade e conforto de um spa ao estilo sóbrio da traça original.

TRAÇADOS RIGOROSOS E AGRADÁVEIS

Com o seu clima privilegiado, longe do vento, e com as suas belas paisagens, entre o mar e a montanha, o Minho é um destino apetecível para os praticantes de golfe. As circunstâncias naturais envolventes, o meio rural, permitem o desenho de campos com um traçado rigoroso e agradável. Misto de planura e montes, os campos foram concebidos quer para amadores, como para profissionais, o que facilita a sua utilização em torneios. Combina o prazer do jogo e o desafio dos percursos com estadias cómodas e tranquilas.

TRAÇADOS ATRATIVOS

Com o seu clima privilegiado, longe do vento, e com as suas belas paisagens, entre o mar e a montanha, e o meio rural envolvente misto de planura com montes, o **Minho** é um destino apetecível para os praticantes de golfe. Os campos Axis Golfe - **Ponte de Lima**, Campo de Golfe de Rilhadas - **Fafe**, CGB Clube Golfe **Braga**, Golfe **Amarante**, Campo de Golfe de Guardizela - **Guimarães** e Estela Golf Quinta da Barca - **Esposende**, combinam o prazer do jogo, o desafio dos percursos e as estadias tranquilas, quer para amadores como para profissionais.

PAIXÃO PELO FUTEBOL

Época após época, os clubes de futebol do **Minho** chegam a representar um terço do total das equipas da Liga Portugal. Na edição de 2022/23, SC Braga, Vitória SC, FC Famalicão, Gil Vicente FC e FC Vizela disputam a competição com cinco plantéis que valem cerca de 250 milhões de euros. Dirigentes, treinadores e atletas apostam na formação de futebolistas. A rivalidade entre SC Braga e Vitória SC envolve os dois clubes mais representativos da região, com o jogo entre 'guerreiros' e 'conquistadores' a ser apelidado de 'Dérbi do Minho'.



Termas de Caldelas, Amares

ESTÁDIO MUNICIPAL, BRAGA

O Estádio Municipal de **Braga** foi projectado pelo arquitecto Eduardo Souto Moura e pelo engenheiro Rui Furtado. O estádio foi construído para o campeonato europeu de futebol UEFA Euro 2004, que se realizou em Portugal. O recinto revela linhas arquitectónicas inovadoras, com duas bancadas laterais e com 30 mil lugares de capacidade. Nos topos do Estádio podemos encontrar parte da antiga pedreira, e do outro uma vista

para um vale de Braga. Prémio Secil – Arquitectura 2004 / Engenharia Civil 2005.

CENTRO DE ESTÁGIOS DE MELGAÇO

Referência a nível nacional e internacional, o moderno e bem equipado complexo do Centro de Estágios de **Melgaço** divide-se nas áreas de lazer, que permite a prática do desporto de manutenção e atividades lúdicas, e a de desporto de alta competição (futebol, atletismo, basquetebol e andebol).



Estádio municipal de Braga



TRATAMENTOS TERMAIS

Se procura relaxar, descontrair e esquecer os problemas poderá desfrutar das várias ofertas de saúde e bem-estar que o **Minho** dispõe. A escolha é variada, mas a sensação é só uma: bem-estar!



Taipas Termal



Aldeia de Pontes,
Melgaço

CAPÍTULO 3

ALDEIAS DO MINHO

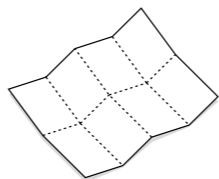
Locais de excelência paisagística, história e cultura

As aldeias do **Minho** são um convite à visita de um território tranquilo, que preserva o património cultural construído, as suas gentes, arte, usos e costumes e os modos de viver mais ancestrais.

As montanhas que delimitam vales, albergam a flora típica que suporta uma importante comunidade animal. Aqui, o tempo é para desfrutar, conhecer, viver e interpretar as paisagens naturais e rurais, campos agrícolas, rios e biodiversidade.

Para se poder apreciar na sua plenitude o turismo rural, as aldeias tradicionais e as suas proximidades têm para oferecer casas de traça tradicional, gastronomia típica, artesanato regional, as mais diversas experiências de turismo ativo e uma população afável e acolhedora.

A Associação de Turismo de Aldeia tem a missão do desenvolvimento e promoção dos territórios rurais, das aldeias e dos recursos endógenos locais e regionais. No Minho, estão classificadas 28 aldeias tradicionais, com a aldeia rural de Sistelo, em Arcos de Valdevez, a ter sido eleita uma das 7 Maravilhas – Aldeias de Portugal.



Ver mapa ilustrado
desdobrável 'Minho.
Acima de tudo - Aldeias
de Tradição'.



ALDEIAS DO MINHO



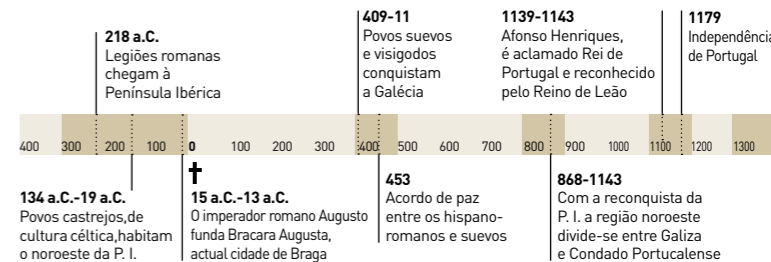
Casa típica,
Branda da Aveleira

A IDENTIDADE DE UM POVO – CASA TÍPICA

A arquitetura vernacular do **Minho** é um fruto do saber interpretar e usar a paisagem, usufruir dos recursos naturais, manipular e dominar os materiais disponíveis. De granito e de carvalho, a casa típica do **Minho** associa

e funde numa só, a habitação humana e o curral. As casas são de planta rectangular e geralmente de dois pisos: o andar sobradado, para habitação, e o térreo, para o gado e lojas (arrecadações), adega e celeiro. Uma escada de pedra, de um só lanço,

sobe ao longo da fachada e varanda, coberta com alpendre. A cobertura, de duas águas pouco inclinadas, é de telha caleira. À volta da casa não podem faltar a eira, as medas ou moreias, o poço, as cortes e os espigueiros.

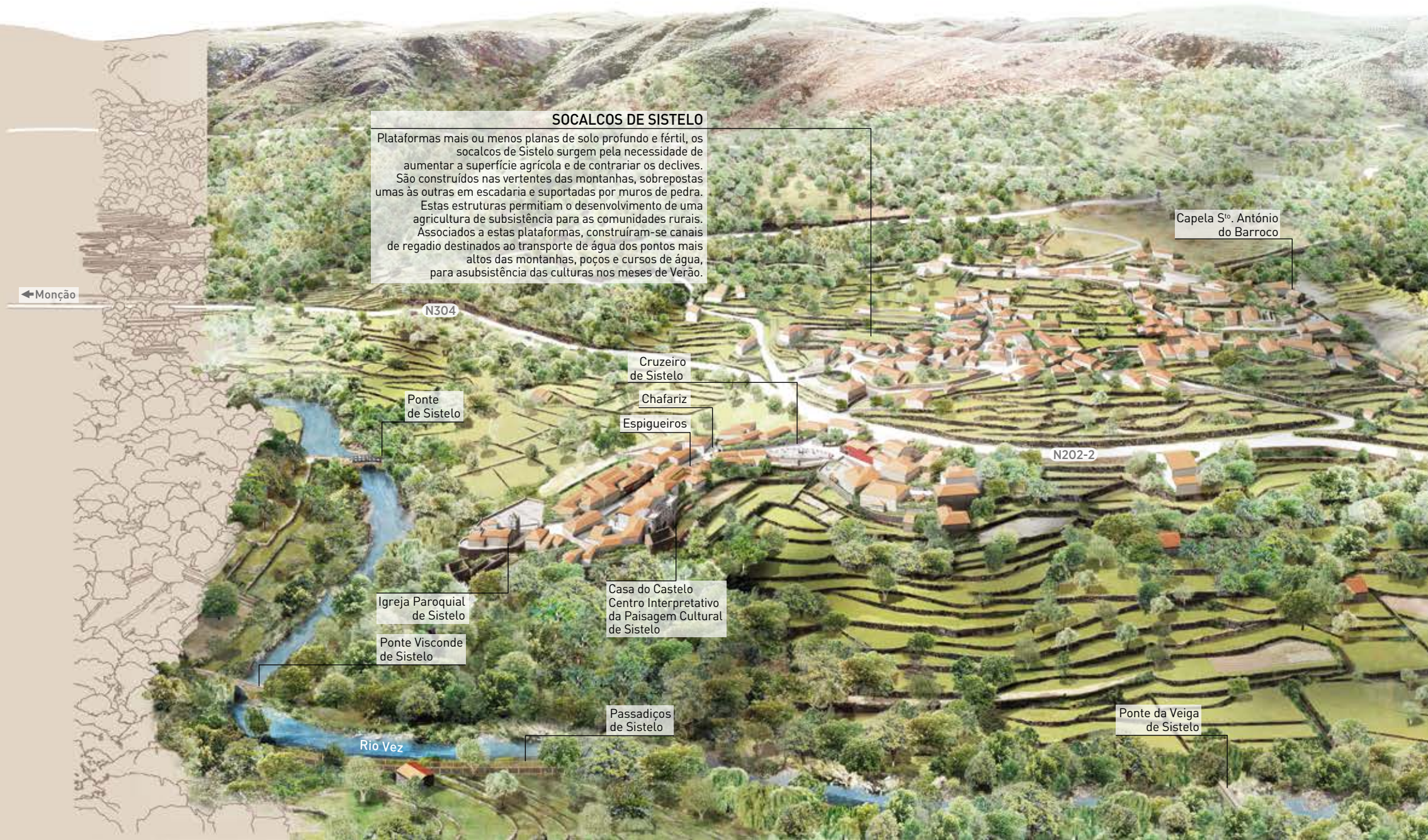


SISTELO

A Paisagem Cultural de Sisteo, em **Arcos de Valdevez**, guarda ainda toda a beleza rural ancestral do Minho. Os socalcos e os pequenos aglomerados populacionais são uma marca identitária única em todo o país. A Paisagem Cultural do Sisteo é marcada pela construção de socalcos e patamares, adaptados às curvas de nível, modelando as encostas íngremes, aproveitados para a produção de milho e a pastorícia, e os canais de água para o regadio. Retendo a terra, conduzindo as águas pelo sistema de regadio e criando escadas de acesso vertical, os terraços representam a forma inteligente e eco sustentada de obter proveito agrícola e pecuário, sendo terreno para criação das raças bovinas autóctones Cachena e Barrosã. A Paisagem Cultural do Sisteo está classificada como Monumento Nacional pela sua excepcionalidade e elevado valor patrimonial. Implantada na Paisagem Cultural do Sisteo, num vale muito inclinado e encaixado, no fundo do qual corre o rio Vez, a aldeia tradicional do Sisteo é constituída por casas de arquitetura popular, moinhos e espigueiros, onde se evidencia o Castelo de Sisteo. A zona central da povoação guarda ainda uma forte memória dos ritmos ancestrais, nas suas construções em granito. A comunidade rural está perfeitamente adaptada ao território de montanha, com um aproveitamento diversificado. No século XII, por aqui passou o exército de Afonso VII de Leão e Castela, para confrontar D. Afonso Henriques, num episódio decisivo na fundação do Reino de Portugal.



Paisagem Cultural do Sisteo
- Monumento Nacional
7 Maravilhas de Portugal - Aldeias



SOCALCOS DE SISTELO

Plataformas mais ou menos planas de solo profundo e fértil, os socalcos de Sisteo surgem pela necessidade de aumentar a superfície agrícola e de contrariar os declives. São construídos nas vertentes das montanhas, sobrepostas umas às outras em escadaria e suportadas por muros de pedra. Estas estruturas permitiam o desenvolvimento de uma agricultura de subsistência para as comunidades rurais. Associados a estas plataformas, construíram-se canais de regadio destinados ao transporte de água dos pontos mais altos das montanhas, poços e cursos de água, para a subsistência das culturas nos meses de Verão.



IGREJA MATRIZ DE SISTELO

Pequena igreja paroquial que se funde com o espaço envolvente. Na parte de trás, ao lado do cemitério, no jazigo neoclássico em pedra, está sepultado Manuel Gonçalves Roque, primeiro Visconde de Sisteo.



CASA DO CASTELO - C. I. DA PAISAGEM DE SISTELO

Pequeno palácio, com duas torres de um dos lados, construído na segunda metade do século XIX por Manuel Gonçalves Roque, filho da terra de regresso do Brasil e nomeado primeiro Visconde de Sisteo.

Arcos de Valdevez →

PONTE MEDIEVAL DE SISTELO

Construção do século XV, a ponte de arquitetura medieval possui uma estrutura granítica de dois arcos desiguais de volta perfeita. A passagem tem uma circulação apenas pedonal.

BRANDA DA AVELEIRA, MELGAÇO

A aldeia tradicional da Branda da Avelreira, uma das muitas brandas existentes no **Alto Minho**, é utilizada desde o século XII, na altura da Primavera e do Verão, como branda de pastoreio. Localizada nas imediações do Parque Nacional da Peneda-Gerês, era para estes cortelhos que os brandeiros subiam com os seus rebanhos e pernoitavam nestas pequenas construções rústicas em pedra, sendo o piso inferior destinado ao gado, o que permitia aquecer o andar superior. Atualmente, pode-se aqui encontrar cerca de 80 cardenhas, das quais uma dezena recuperada para turismo de aldeia.



EIRA COMUNITÁRIA DE PORREIRAS

Com oito espigueiros, quatro alpendres que serviam de palheiros e um núcleo de moinhos de água recuperados, uma visita à Eira Comunitária de Porreiras, em **Paredes de Coura**, proporciona ainda uma vista panorâmica sobre a paisagem.

SOAJO, ARCOS DE VALDEVEZ

Inserida no Parque Nacional Peneda Gerês, a vila de Soajo integra vários lugares que mantêm uma identidade única. Durante a Idade Média, os seus monteiros (guardas de coutos) tinham privilégios da coroa. O *ex-libris* da povoação é a eira comunitária,

? CARDENHA (CORTELHO)

Construção rudimentar, serve para descanso de pastores e outros trabalhadores serranos durante a noite.



O COMUNITARISMO FOI UM MODELO DE TRABALHO ESSENCIAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS ALDEIAS



ALDEIAS DO MINHO



constituída por um conjunto de 24 espigueiros em granito e assentes num enorme afloramento rochoso. Em Soajo, existem inúmeras casas de turismo no espaço rural e restaurantes com gastronomia típica.

CASTRO LABOREIRO, MELGAÇO

No **Alto Minho**, **Castro Laboreiro** situa-se no Parque Nacional da Peneda-Gerês. A localização da aldeia tradicional, em **Melgaço**, a mais de mil metros de altitude, levou a que os castrejos defendessem a tradição das pastagens em altitude (brandas) e em vales (inverneiras), testemunhos da prática da transumância e da ocupação sazonal. A aldeia possui um milénar legado histórico, designadamente os monumentos megalíticos, o Castelo de Castro

Laboreiro, classificado como Monumento Nacional, as pontes e igrejas medievais, os fornos comunitários, os moinhos e a actividade agro-pastoril. Os visitantes podem

encontrar alojamento em albergarias e casas de abrigo, resultantes da recuperação de casas castrejas. O guardião da pequena localidade é o Cão de Castro Laboreiro.

? MESA DOS 4 ABADES

Uma mesa de granito ladeada por quatro bancos também em pedra, cada um assente no território de cada freguesia confinante: Calheiros, Cepões, Bárrio e Vilar do Monte (**Ponte de Lima**). Na Idade Média, os representantes de cada paróquia sentavam-se para debater e resolver assuntos e consultar os fiéis. A tradição foi retomada pelos presidentes das juntas de freguesia em junho de cada ano.



ALDEIA DE BICO, PAREDES DE COURA

Miradouro natural, a aldeia de Bico estende-se desde a encosta da Serra do Corno de Bico até às margens do Rio Coura. Na povoação preparam-se iguarias típicas, mantêm-se vivos os trabalhos em linho e lã e disponibilizam-se casas de turismo rural. Nos arredores, encontram-se vestígios de mamoas, monumentos sepulcrais com cinco milénios. Já a aldeia serrana de Porreiras, na encosta da Serra da Boalhosa, possui uma eira comunitária, com nove espigueiros e quatro alpendres, e oferece o Percurso do Pastor por recantos naturais.

ALDEIAS DE AGRA E ESPINDO, VIEIRA DO MINHO

A sul da Serra da Cabreira e banhada pelo Rio Ave,



a aldeia de Agra, em Rossas, é constituída por um aglomerado de casas de granito, fontanários, ruelas íngremes e terrenos cultivados. A povoação oferece casas para alojamento, restaurante típico, artesanato e um percurso pedestre. Já em Ruivães, a pitoresca aldeia

de montanha de Espindo preserva um sistema de regadio comunitário, casas de habitação do século XIX, espigueiros e moinhos, um lendário poço e abrigos de pastores nas encostas.

UZ, CABECEIRAS DE BASTO

Situada na freguesia de Vilar de Cunhas, na Serra da Cabreira, a Uz é uma pequena povoação com casas de granito. O seu nome deve-se à grande quantidade de urze nos montes desta aldeia. As ruas estreitas da Uz transportam, quem visita esta aldeia pitoresca, para uma época remota. Nas proximidades desta tradicional localidade, pode ainda visitar o Fojo do Lobo, que representa uma antiga armadilha para caçar os lobos.





ALDEIAS DO MINHO

A chegada à aldeia da Ermida (**Ponte da Barca**) é assinalada por um miradouro. Na povoação comunitária, estão situados o Núcleo Museológico e o acesso à Branda de Bilhares. Seguindo para a Serra Amarela, surge a aldeia comunitária de Germil (**Ponte da Barca**), concentrada em dois aglomerados de

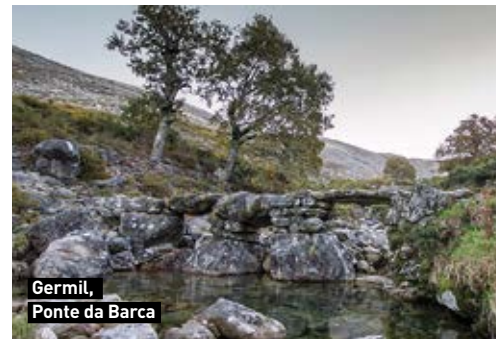
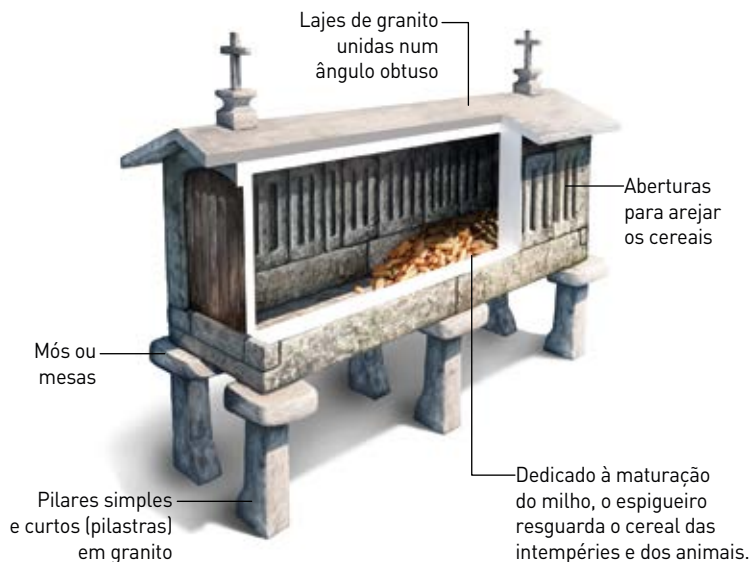
casas típicas, ruas, calçadas, espigueiros e uma azenha. Entre a Serra de Arga e a Serra de Formigoso situa-se a aldeia de Cabração, em **Ponte de Lima**. Caminhando pelas ruelas saltam à vista o xisto e o granito utilizados nas casas rústicas, algumas de alojamento turístico. “A freguesia de Taião (**Valença**), está situada num

planalto serrano, que face à sua situação geográfica, encontra-se “sempre ao sol”, como dizem os habitantes desta freguesia. Nesse aspeto, relacionado com a exposição solar, destacam-se os relógios de Sol que se podem encontrar nos lugares de Taião de Cima e Taião de Baixo. Nesta típica aldeia encontra-se o requalificado Núcleo museológico de Taião,

O ESPIGUEIRO.

É um exemplo do espírito comunitário dos aldeãos, que também partilham a eira.

Característica do Noroeste da Península Ibérica, esta estrutura de pedra e madeira é destinada a armazenar e secar espigas, resguardando-as de pássaros e roedores.



GERMIL: A PEQUENA ALDEIA ONDE SE OUVEM OS SONS DA NATUREZA E DOS ANIMAIS

albufeira do Lindoso, está inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês e foi objeto de recentes requalificações. No passado, assumiu um papel importante na defesa da fronteira portuguesa. Tem como principal atributo um conjunto de espigueiros datados dos séculos XVIII, XIX e XX. O Castelo de Lindoso, classificado Monumento Nacional, situa-se ao lado da povoação.

cujo espólio destaca o traje da taionesa, original desta freguesia, como também vários materiais e utensílios ligados à arte do linho, bem como antigas alfaias agrícolas ainda em uso nesta região”.

LINDOSO, PONTE DA BARCA

No **Alto Minho**, a Aldeia de Lindoso concilia história, património e natureza em harmonia. O núcleo rural, do qual se vislumbra a





Vitela assada

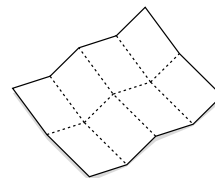
CAPÍTULO 4

GASTRONOMIA E VINHOS

As mais saborosas tradições gastronómicas

A gastronomia configura um dos mais representativos aspetos de usos e costumes próprios dos saberes ancestrais do **Minho**. Cada prato é exemplificativo da herança e memória comunitárias. São receitas familiares, saberes conventuais, muitos deles guardados em segredo.

Uma refeição típica do **Minho** pode ser muito variada. A gastronomia reflete sabores típicos como os peixes vindos do rio e do mar, as carnes tenras e bem temperadas e a doçaria conventual. A enogastronomia do **Minho**, o equilíbrio perfeito entre vinhos e alimentos, aliando e harmonizando sabores, proporciona uma experiência dos sentidos, rica em aromas e paladares e que visa aumentar o prazer gastronómico.



Ver mapa ilustrado desdobrável 'Minho. Acima de tudo - Gastronomia e Vinhos'.



REFERENCIAL GASTRONÓMICO DO MINHO



Conheça o trabalho desenvolvido pelo Minho Inovação em prol da valorização da gastronomia tendo dado frutos visíveis que resultam da dinamização e do apoio a um conjunto diversificado de iniciativas através do Referencial Gastronómico do Minho.



O VINHO VERDE –ÚNICO NO MUNDO

A frescura vibrante, a elegância e leveza, a expressão aromática e gustativa, com destaque para as suas notas frutadas e florais, são as características que definem e diferenciam o Vinho Verde. O vasto cardápio do **Minho** não dispensa um bom Vinho Verde para acompanhar. Com moderado teor alcoólico, e portanto menos calórico, o Vinho Verde é um vinho frutado, fácil de

beber, ótimo como aperitivo ou em harmonização com refeições leves e equilibradas (saladas, peixes, mariscos, carnes brancas e petiscos). Exclusivamente produzidos na Região Demarcada dos Vinhos Verdes, aos brancos, rosados e tintos, juntam-se ainda as aguardentes e os espumantes de Vinho Verde. Para os apreciar e conhecer, nada como visitar os espaços dedicados ao enoturismo, entre adegas, hotéis, quintas

tradicionalmente ligadas ao vinho, casas de prova, restaurantes ou percorrer rotas.

CALDO VERDE

A sopa típica minhota Caldo Verde tem origem em meados do século XV, na região do **Minho**, quando os lavradores utilizavam os ingredientes em maior abundância para produzir uma sopa que saciasse toda a população. Confeccionado com a típica couve-galega e



Caldo Verde



Bacalhau à São Teotónio

batatas vermelhas, o prato é a principal atração na gastronomia da região e do país. Serve-se em tigela de barro, com uma fatia de chouriço de vinho e um pouco de azeite extra virgem. É tradicionalmente acompanhado por broa de milho e é servido Vinho Regional Minho.

BACALHAU À SÃO TEOTÓNIO

O bacalhau à São Teotónio é um prato de sabor genuíno. Tem nome de santo, em homenagem ao primeiro santo português, natural de **Valença**.

CARNE DE ORIGEM

Os modos de criação de bovinos de raças do **Minho** refletem o espírito comunitário de entreatada das populações locais. É habitual animais de vários donos pastarem em conjunto ou um dono cuidar quer dos seus animais quer dos dos seus vizinhos. São alimentados com forragens verdes, palhas de milho e azevém. A Carne Cachena da Peneda DOP identifica um produto originário da região do **Minho**, obtido a partir de animais da raça bovina Cachena (vitela, novilho,

boi e vaca), cuja qualidade e características se devem ao meio geográfico. A carne é suculenta, ligeiramente húmida e bastante saborosa.

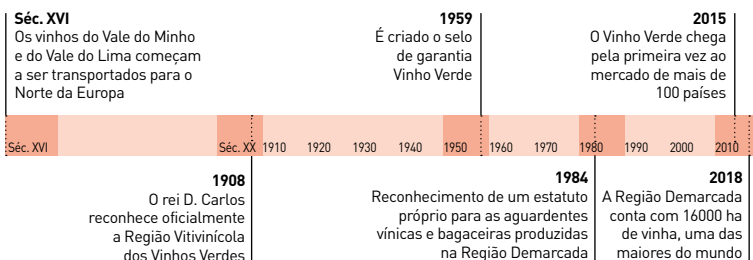
LARANJA DE AMARES

Fruto de forma regular, esférica, de cor amarelo-avermelhada, de casca fina e muito sumarenta, a Laranja de Amares é um símbolo do concelho do Cávado, fazendo parte do seu brasão. Esta espécie citrina tem uma sobrematuração que permite que seja consumida de maio a agosto, permanecendo na árvore até ao consumo. Aprecia-se o estado sanitário da casca, a sua espessura, a quantidade de sumo e açúcar. Consumida tal e qual, é também usada para doces e pudins.



Carne Cachena

NA COZINHA MINHOTA TODOS OS INGREDIENTES SE TORNAM VALIOSOS



CORDEIRO À MODA DE MONÇÃO

Confeccionado de forma tradicional, o Cordeiro à Moda de **Monção** é uma referência da gastronomia do Minho. Este prato tem uma preparação que decorre em mais de 24 horas e é servido com arroz amarelo. Na mesa é acompanhado de Vinho Verde da casta Alvarinho. Para sobremesa, recomendam-se as Roscas de Monção, um doce típico do concelho raiano sob a forma de argola e coberto de calda de açúcar. A receita é um segredo bem guardado, feita por poucas famílias, e requer mestria na junção dos ingredientes.

O CORDEIRO COZINHADO COM TEMPO E CARINHO, UM REFLEXO DOS SABERES DAS MÃOS MINHOTAS



Cordeiro à moda de Monção

“CAURDO” DE VILA VERDE

Designação atribuída às sopas tradicionais, que noutros tempos constituíam o sustento dos mais pobres. É uma das iguarias da região e do concelho de **Vila Verde** e representa uma autêntica especialidade que tem ganho expressão através da “Festa do Caurdo”, que ocorre em outubro, no âmbito da Festa das Colheitas e da “Festa do Caldo do Pote”, iniciativa que integra a programação “Na Rota das Colheitas”, onde são servidos dezenas de “caurdos” confeccionados à moda antiga. O “caurdo à Lavrador” é uma dessas iguarias e a base da receita é constituída por ingredientes como a couve – galega, feijão vermelho, batata branca, farinha, pernil de presunto, chouriço de carne, sal e azeite q.b., preparado num pote e servido em malgas de barro.



Caurdo de Vila Verde



Fumeiro de Melgaço

FUMEIRO DE MELGAÇO

A Comissão Europeia reconhece as denominações Salpicão de **Melgaço**, Presunto de Melgaço, Chouriça de Carne de Melgaço e Chouriça de Sangue de Melgaço como Indicações Geográficas Protegidas (IGP). Estes produtos têm uma reputação associada à sua região de origem e cujas características qualitativas são indissociáveis da matéria-prima utilizada, proveniente de suínos da raça bisara, e do saber-fazer das populações de Melgaço que conhecem as técnicas de fabrico tradicionais, transmitidas de geração em geração.

MILHOS RICOS DE MONDIM DE BASTO

Surgiram como forma de aproveitar o milho regional existente em todas as casas agrícolas para, juntamente com o fumeiro produzido a partir da matança do porco, criar uma nova iguaria gastronómica. A um refogado, juntam-se os milhos e o caldo de cozedura da entremeada, chispe e chouriças

de carne e de sangue. Servem-se com as carnes, orelha fumada, salpicão e presunto.

VITELA ASSADA À MODA DE FAFE

No último quartel do séc XIX, escrevia José Augusto Vieira que «é afamada a vitella de **Fafe**», notando-se que neste local «é grande relativamente aos outros concelhos, a matança de vitellas, e que até se exportam, pela fama que teem, por outras localidades». O autor de “O Minho Pittoresco” enaltece, por mais do que uma vez, a «deliciosa vitella, que torna Fafe uma celebridade entre os amadores da carne tenra e branca». Começa por se preparar a «cama» da vitela numa assadeira de barro. Regam-se os nacos de carne e as batatas com o molho da marinada. Vai a assar lentamente, em forno a lenha. O resto são segredos das mãos e do saber de quem a confecciona. A acompanhar, o voluptuoso vinho verde tinto.



Vitela assada à moda de Fafe



Milhos Ricos de Mondim de Basto

BOLINHOL DE VIZELA

Há mais de 130 anos que o Bolinhol faz parte do património gastronómico de **Vizela**. Este tipo de pão-de-ló retangular apresenta-se com uma suave cobertura de açúcar, que resulta da preparação de uma cuidada calda, posteriormente pincelada manualmente sobre a massa de refinada qualidade, levemente húmida. A receita é composta por ingredientes adquiridos essencialmente a fornecedores locais. O doce resulta da arte de mãos experientes e de um processo essencialmente artesanal, fiel às suas origens.



Bolinhol de Vizela

? MUSEU DO CHOCOLATE

Aberto em 2016, neste museu será possível conhecer todo o processo laboral de uma das mais antigas fábricas portuguesas a trabalhar continuamente na produção de chocolate, a Avianense. A fábrica e loja está actualmente instalada em Durrães – **Barcelos**, onde é produzido o famoso “Bombom Avianense”, feito com chocolate negro.



Bordados

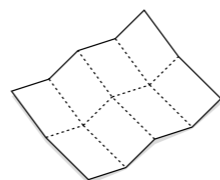
CAPÍTULO 5

CULTURA E ARTESANATO

A expressão minhota de corpo e alma

A riqueza e a pluralidade da paisagem minhota reflecte-se na espontaneidade e na alegria do seu folclore, na animação e colorido das festas e eventos. A cultura, as tradições transmitidas através dos tempos, os arraiais e as artes tradicionais da tanoaria, tamancaria, miniaturas em madeira e filigrana contribuem para fazer desta região um palco repleto de motivos de interesse. Ao unir harmoniosamente história, tradição, contemporaneidade e inovação, o Minho ganha uma renovada animação, reveladora do temperamento e do talento das populações que aqui existiram e ainda vivem.

As colecções de arte e a preservação da memória e identidade colectiva do **Minho** estão acessíveis ao público nos museus da região. A Rede Portuguesa de Museus integra 17 unidades e espaços de cariz museológico do **Minho**, em **Famalicao**, **Braga**, **Barcelos**, **Viana do Castelo**, **Esposende**, **Guimarães**, **Paredes de Coura** e **Ponte de Lima**. Expõem, programam e desenvolvem actividades culturais e preservam património para construir uma imagem histórica do Noroeste de Portugal.



Ver mapa ilustrado desdobrável 'Minho'.
Acima de tudo - Cultura e artesanato.



CULTURA E ARTESANATO



Artesanato de Terras de Bouro

MUSEUS DO MINHO

As colecções de arte e a preservação da memória e identidade colectiva do **Minho** estão acessíveis ao público nos museus da região. As unidades e espaços de cariz museológico expõem, programam e desenvolvem actividades culturais e preservam património para construir uma imagem histórica do Noroeste de Portugal. Municípios, fundações, universidade, arquiocese e Direcção Regional de Cultura do Norte qualificam, apresentam

e difundem as especificidades culturais do **Minho** através da exposição de colecções de objectos de arte de grande riqueza e diversidade. A Rede Portuguesa de Museus integra 17 museus do **Minho**, que mostram o património cultural, a identidade, a curadoria e as colecções para fruição estética em **Famalicao** (Museu Bernardino Machado e Fundação Cupertino de Miranda Museu), **Braga** (Tesouro-Museu da Sé de Braga, Museu D. Diogo de

Sousa, Museu dos Biscainhos, Museu Pio XII e Museu Nogueira da Silva), **Barcelos** (Museu de Olaria), **Paredes de Coura** (Museu Regional), **Esposende** (Museu Municipal) e **Viana do Castelo** (Museu do Traje e Museu de Artes Decorativas), **Guimarães** (Paço dos Duques e Museu de Alberto Sampaio), **Paredes de Coura** (Museu Regional), **Ponte de Lima** (Museu dos Terceiros).



Museu do Traje, Viana do Castelo



Centro de Interpretação do Território de Ponte de Lima

OLARIA

OURIVESARIA

BORDADOS

MARCENARIA

FESTAS ANTONINAS

Anualmente, as Festas de Santo António lançam **Vila Verde, Amares e Vila Nova de Famalicão** num programa que promove e valoriza as tradições e a identidade das comunidades locais. Está contemplado um conjunto diversificado de eventos e atividades, de âmbito cultural, recreativo e desportivo. O folclore, as bandas filarmónicas, rusgas, marchas populares, cortejos e desfiles etnográficos, a par de espectáculos musicais e fogo de artifício constituem momentos especiais. As Antoninas de **Vila Nova de Famalicão** já integram



o Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

FEIRAS FRANCAS

Realizam-se desde pelo menos finais do século XVIII. A cada ano que passa, **Fafe e Amares** recebe por altura das Feiras Francas não só a visita

CORTEJO DA TRADIÇÃO – DESFILE DE CARROS ALEGÓRICOS: AS MULHERES COM OS XAILES ÀS COSTAS LEBRAM AS RAÍZES DO CONCELHO

de muitos visitantes, mas também das pessoas da terra que se encontram emigrados e fazem questão de comparecer nesta grande feira. Para além do Concurso Pecuário e da Corrida de Cavalos, números obrigatórios, as feiras são animadas ainda com música e uma exposição de produtos e artigos da terra.

FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

As Festas Nicolinas são as festas dos estudantes de **Guimarães**, celebradas em honra de S. Nicolau de Mira. A primeira referência às Festas Nicolinas remonta a 1664, ano em que foi construída em Guimarães a Capela de S. Nicolau. Habitualmente têm o seu início a 29 de novembro e o seu término a 7 de dezembro. Durante estes dias, os estudantes têm várias “atividades” que fazem parte da estrutura da Festa. São os designados Números Nicolinos: Moinas, Ceias



CULTURA E ARTESANATO



Romaria de Nossa Senhora d'Agonia, Viana do Castelo

Nicolinas; Pinheiro; Novenas/ Matinas, Posses, Magusto; Roubalheiras; Pregão; Maçazinhas; Danças de S. Nicolau; Baile Nicolino.

SÃO JOÃO DE BRAGA

A maior festa popular de Portugal nasceu no século XII. Anualmente, em junho, **Braga** organiza festejos sanjoaninos com os tradicionais martelos, alho-porro e manjerico. O Encontro Internacional de Gigantones e Cabeçudos, o Carro de Ervas, a Corrida do Porco Preto são alguns dos momentos altos. Concertos, tocadores de cavaquinho, cantares ao desafio e grupos

folclóricos e de bombos dão som à festa.

ROMARIA DE NOSSA SENHORA D'AGONIA

Rainha das romarias de Portugal, a Romaria da Senhora d'Agonia, em **Viana do Castelo**, remonta ao século XVIII. Anualmente, em agosto, a celebração inclui cortejos etnográficos e procissões pelas ruas, decoradas com tapetes de flores, e no rio Lima, com embarcações engalanadas. As festas programam concertos, revista de gigantones e cabeçudos, festival de folclore, feira de

artesanato e fogo de artifício.

TRAJE À VIANESA

Vestuário das jovens abastadas das aldeias no século XIX, o Traje à Vianesa (o primeiro do país a obter certificação) é composto por lenço, camisa, colete, saia, avental, algibeira e meias em linho, lã e algodão. O Museu do Traje de **Viana do Castelo** divulga este património etnográfico e o Desfile da Mordomia. Nas Festas d'Agonia, mais de meio milhar de mulheres desfilam trajadas e com peças de ouro, espalhando a tradicional 'chieira'.

NOITE DE ROMEIROS

Principal atração das Festas do Concelho de **Mondim de Basto**, a noite de 24 de julho reúne dezenas de grupos de trajados a rigor que desfilam pelas ruas da vila, interpretando as tradicionais modinhas em bailaricos. Depois estendem as toalhas de linho e as mantas de trapos, abrem os seus merendeiros e partilham, com os visitantes, as iguarias dos seus farnéis. No desfile da Noite de Romeiros de S. Tiago, as jovens ostentam lenços, arrecadas (brincos de argola de ouro) e gigas (cestas) e os rapazes portam coletes, correntes de cavalinho e chapéus de três bicos.

DANÇAS E CANTARES



Cutelaria

O **Minho** é rico em danças tradicionais, das quais se destacam o Vira, a Cana Verde e o Malhão. Nos grupos folclóricos, o canto é maioritariamente praticado por cantadeiras, cantoras amadoras cuja aprendizagem é feita maioritariamente por tradição oral. A música é marcada pelo ritmo do acordeão e das concertinas. Acompanha o som estridente do cavaquinho. As quadras falam de amor, de namoro, da realidade do trabalho nos campos. A variedade etno-folclórica exprime-se na opulência e diversidade dos trajes, na riqueza dos ouros e na vivacidade do folclore.

INDÚSTRIA

Guimarães é rico na diversidade da produção industrial. Aqui estão localizadas diversas empresas com marcas de prestígio internacional, em setores como



os têxteis-lar, as cutelarias, o calçado e o vestuário. Há mesmo a possibilidade de comprar diretamente produtos nas lojas de fábrica (*outlets*).

BORDADOS DE GUIMARÃES E CANTARINHA DOS NAMORADOS

O Bordado de **Guimarães** transformou-se ao longo dos tempos e revestiu-se de um conjunto de características



Bordado de Guimarães

AS TRADIÇÕES E FOLCLORE, A ANIMAÇÃO E CONVÍVIO, O SAGRADO E PROFANO DAS FESTAS E ROMARIAS SÃO UM CONVITE À VISITA DE ALDEIAS, VILAS E CIDADES DO MINHO

muito específicas que lhe garantem unicidade. As suas seis cores (vermelho, azul, bege, cinza, branco e preto), usadas isoladamente, a reprodução de motivos estilizados e o uso de vinte e um pontos tornam-no singular. A Cantarinha dos Namorados reproduz a forma de um cântaro de água, mas decorada com apontamentos em alto-relevo e polvilhados com pó de mica, cuja manufatura se



Cantarinha dos Namorados

mantém pelo menos desde o séc. XVI até aos dias de hoje. No séc. XIX, a “cantarinha” começou a ser valorizada pelas elites por representar a arte popular vimaranense e por se enquadrar no espírito bucólico vivido na época.

FILIGRANAS DE PÓVOA DE LANHOSO

A filigrana é a arte de produzir fios de ouro ou prata muito finos, torcidos e espalmados, aplicados manualmente num trabalho delicado. Na técnica de ourivesaria ancestral predomina o trabalho artesanal praticado em oficinas de pequena escala, utilizando técnicas passadas de geração em geração. A produção da ourivesaria tradicional tem no **Minho** um território fértil e com uma história antiga. Na **Póvoa de Lanhoso**, a



Filigrana de Póvoa de Lanhoso



Sala de Interpretação de Filigrana, Póvoa de Lanhoso

técnica artesanal da filigrana tem unidades produtivas que prestigiam a arte e garantem a qualidade e autenticidade das produções.

JUNCO DE FORJÁES, ESPOSENDE

O artesanato das esteiras é um dos patrimónios culturais de **Esposende**. Em Forjães, a arte da cestaria em junco atribui valor às tradições artesanais, que agora se tornam em acessórios de moda. No Centro Interpretativo do Junco está em exposição um tear centenário e artefactos ligados à arte ecológica e sustentável. Produto Certificado.

ARTESANATO GENUÍNO

Sendo esta uma região da arte popular e do artesanato tradicional português, os mestres artesãos minhotos

desenvolvem uma atividade artística na produção de bordados e rendas, filigranas, trajes e lenços, olaria e figurado e instrumentos musicais de cordas que representam a identidade, o imaginário e as tradições da região. A certificação garante a proveniência e a qualidade dos produtos tradicionais do **Minho** e assegura a autenticidade das suas características técnicas e estéticas. **Barcelos** é membro da Rede das Cidades Criativas da UNESCO.

LOJAS COM HISTÓRIA

O comércio teve ao longo da História um papel muito relevante nas cidades do **Minho**, constituindo um dos elementos distintivos e diferenciadores entre cidades. O comércio tradicional



Museu de Olaria, Barcelos

continua a ter um lugar determinante na vida económica, social e cultural dos concelhos da região. Com a preservação e dinamização dos estabelecimentos, as Lojas com História geram atividade económica e ligam os elementos arquitectónicos e o património material. **MUSEU DE OLARIA, BARCELOS**



Cobres Cunha, Barcelos

Na Casa dos Mendanhas, em **Barcelos**, o Museu de Olaria possui um acervo com mais de 9000 peças fabricadas artesanalmente em barro. A exposição permanente 'A Olaria de Portugal' é composta de peças de louça utilitária destinada aos usos domésticos. De entre as várias figuras representativas do Figurado de **Barcelos**, o lendário Galo é

um ícone turístico de Portugal que advém da lenda popular do peregrino salvo da forca, graças ao apóstolo Santiago e ao cantar de um galináceo.

MUSEU DO LINHO DO MUNDO RURAL, MARRANCOS

A visita a este espaço permite contemplar os diversos instrumentos de trabalho, as peças elaboradas em linho



Garrafeira Baco, Caminha



Museu do Linho e do Mundo Rural, Vila Verde

e a sua forte simbologia, remetendo para as diversas voltas que o linho dá, desde a sementeira até ao tear, constituindo um importantíssimo legado cultural, um testemunho da nossa identidade nacional e da memória coletiva que devemos preservar e valorizar.

RESIDÊNCIAS LITERÁRIAS

O **Minho** serviu de refúgio a escritores no século XIX e XX, que na região se instalaram em edifícios recuperados para buscar inspiração e pausa para reflexão. As permanências permitiram-lhes o desenvolvimento de novos horizontes e sentidos. Convertidas em casas-museu, as antigas habitações de autores literários revelam o modo como viveram e onde escreviam. Conserva-se o

mobiliário, utensílios pessoais, bibliotecas e jardins.

ROTA LITERÁRIA

Uma visita orientada à casa

onde residiu e escreveu Camilo Castelo Branco (1825-1890) é a proposta da Rota Camilo. Em Seide – **Vila Nova de Famalicão**, a Casa de Camilo – Museu conserva parte da livraria, além de mobiliário e de objetos que pertenceram ao autor de ‘Maria Moisés’. O percurso referido nesta novela pode ser revisitado no Trilho da Congosta do Estevão, que estabelece uma relação entre os textos e o património arquitetónico e paisagístico de Seide a Landim.

CENTROS DE ARTE

A Arte Contemporânea



CENAS DE PALCO

A Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses integra, no **Alto Minho**, o Centro Cultural de **Paredes de Coura**, o Cine Teatro João Verde, o Teatro Diogo Bernardes e o Teatro Sá de Miranda. No **Ave**, os equipamentos Casa das Artes de **Vila Nova de Famalicão**, Centro Cultural Vila Flor e Teatro-Cinema de **Fafe**. No **Cávado**, reúne os espaços gnration, Teatro Circo e Theatro Gil Vicente.



Centro Cultural Vila Flor



Vila Nova de Cerveira

ou Arte Pós-Moderna surge como tendência artística na segunda metade do século XX com a era tecnológica. No **Minho**, estilos, perspectivas, técnicas e linguagens artísticas contemporâneas estão reunidos em museus, encontros e bienal. Na região, a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea reúne a Fundação Cupertino de Miranda Museu, com exposições e o Centro Português do Surrealismo, e o Centro Internacional das Artes José de Guimaraes, com as suas coleções.

ROTEIRO DAS ARTES, VILA NOVA DE CERVEIRA

Terra da Bienal de Artes mais antiga da Península Ibérica, **V. N. Cerveira** é conhecida como a ‘Vila das Artes’. Entre os espaços destinados a exposições/instalações, destacam-se o Fórum Cultural, o ex-edifício dos Bombeiros e o Convento de São Paio – Casa Museu de José Rodrigues.

O Museu Bial de Cerveira apresenta um acervo de cerca de 700 obras de arte contemporânea nacional e internacional, representativo da evolução das artes plásticas nos últimos 40 anos.

BIENAL INTERNACIONAL DAS ARTES, VILA NOVA DE CERVEIRA

Após mais de quatro décadas de existência, a B.I.A.C. conta com notoriedade nacional e internacional. Cultivando e estimulando

a criatividade da região, tem vindo a atrair o público e a alargar a sua incidência geográfica ao promover exposições de arte contemporânea em espaços culturais localizados noutros concelhos do Vale do Minho e da Galiza. O encontro, interação, divulgação de ideias e de projeção de artistas plásticos e visuais é organizado pela Fundação Bienal de Arte de **Cerveira**.



Bienal de Vila Nova de Cerveira



CONTATOS GERAIS

General contacts

CIM Alto Minho

Rua Bernardo
Abrunhosa, n.º 105
4900-309 Viana do Castelo
T. (+351) 258 800 200
F. (+351) 258 800 220
geral@cim-altominho.pt
www.cim-altominho.pt

CIM Cávado

Rua do Carmo, 29
4700-309 Braga
T. (+351) 253 201 360
F. (+351) 253 201 369
geral@cimcavado.pt
www.cimcavado.pt

CIM Ave

Rua Capitão Alfredo
Guimarães, 1
4800-019 Guimarães
T. (+351) 253 422 400
F. (+351) 253 422 426
geral@cim-ave.pt
www.cim-ave.pt

Adere Peneda Gerês (Parque Nacional da Peneda -Gerês)

Largo da Misericórdia, n.º 10
4980-613 Ponte da Barca
T. (+351) 258 452 250
T. (+351) 258 452 450
geral@adere-pg.pt
www.adere-pg.pt
www.naturminho.pt

Porto and Northern Portugal Official Tourism Board Porto Convention & Visitors Bureau

Rua Clube dos Fenianos, 25
4000-172 Porto
T. (+351) 223 326 751
portocvb@portocvb.com
www.portocvb.com

Turismo Porto e Norte de Portugal

Castelo Santiago da Barra
4900-360 Viana do Castelo
turismo@portoemorte.pt
T. (+351) 258 820 270
F. (+351) 258 829 798
www.portoemorte.pt